

Manual Auxiliar

Para Moderadores

CORNERSTONE CONNECTIONS

ADOLESCENTES



1º Trimestre / Ano 2

Departamento da Escola Sabatina e dos Ministérios da Criança
UPASD

CORNERSTONE CONNECTIONS

Guia do Moderador

HISTÓRIAS. REAIS. SÓLIDAS.

1º TRIMESTRE

PORQUÊ A ABORDAGEM BÍBLICA DA HISTÓRIA (introdução do Moderador)

Há uma tendência para negligenciar a Palavra de Deus, porque a Bíblia parece tão velha e as questões da vida de hoje não parecem ligar-se automaticamente com os textos inspirados, antigos. Tentar ler a Bíblia toda pode deixar os jovens num nevoeiro. Mas nunca foi intenção que a Bíblia fosse lida. A intenção foi que a Bíblia fosse estudada, que se refletisse sobre ela, que fosse vivida. Não foi escrita para ser analisada, mas obedecida. É preciso esforço. Se queres apenas uma história para te entreter, então a Bíblia não é para ti.

A Bíblia não é uma novela que te prenda, mas, se tomares a mensagem firmemente com coração pronto a aprender e olhos que buscam Deus, encontrarás muito mais do que entretenimento. Descobrirás uma mensagem só tua. “Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13, ARC). Jesus disse: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24, ARC).

A Bíblia é uma ferramenta que será usada pelo Mestre prometido – o Espírito Santo. Nós, os professores terrenos, seremos eficazes na medida em que deixarmos, primeiro, que o Espírito nos ensine. Cada uma destas lições foi construída à volta de uma história bíblica específica. Dirigirá os alunos para *Dentro da História* e ajudá-los-á a desenterrar verdades para a sua vida *A Partir da História*. As gemas da verdade ainda não foram retiradas da mina para si. O Moderador e os seus alunos terão a oportunidade de ser, eles próprios, os mineiros.

“No estudo diário o método de estudar versículo a versículo é muitas vezes o mais eficaz. O estudante deve pegar num versículo, e concentrar o espírito tentando descobrir o pensamento que Deus ali pôs para si, e então demorar-se nesse pensamento até que se torne também seu. Uma passagem estudada assim, até que o seu significado esteja claro, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem obter nenhuma instrução positiva.” – *Educação*, p. 188 (adaptado da edição brasileira de 1968).

Bem-vindo ao “Cornerstone Connections”!

Os Editores

P.S. Não se esqueça de confirmar o plano de leitura.

Que ferramentas são providenciadas para ensinar as histórias?

(Os textos a negrito ajudam-no a rever, num relance, os passos sugeridos.)

1. Neste Guia do Moderador, com cada lição encontrará uma secção *Explorar* com os tópicos da lista que se relacionam com a história desta semana. Os Ministérios de Liderança providenciaram uma série de fontes para explorar os tópicos da sua escolha – de perguntas para discussão a ilustrações, de roteiros de teatro a atividades de aprendizagem. **Use os recursos em www.cornerstoneconnections.net para criar um “programa” que seja importante para o seu grupo.**
2. **Comece a lição propriamente dita com a atividade *O Que Achas?* (e a informação *Sabias?*)** da lição do aluno. As atividades destinam-se a fazer os seus alunos pensar, responder e partilhar uns com os outros. A rica discussão que poderá nascer deste exercício é um ótimo ponto de entrada. A pergunta-chave, que deverá ser feita no fim, é: “Porque respondeste da forma como fizeste?”
3. O seu Guia do Moderador proporciona uma ilustração, bem como um breve pensamento que serve de “ponte” para o ajudar a **guiar os seus alunos à passagem bíblica propriamente dita.**
4. O centro da experiência da lição é **lerem juntos a passagem da Bíblia, *Dentro da História*, e discuti-la** com a ajuda das perguntas para o Moderador *A Partir da História*. Outras passagens para comparar com essa para aprofundar mais a Palavra são, por vezes, também providenciadas.
5. Então, **partilhem a informação sobre o contexto e os antecedentes** que farão com que a história fique mais compreensível para si e para os seus alunos.
6. É-lhe proporcionado um curto guia para o ajudar a **desdobrar as outras secções da lição dos alunos com a sua classe.** (Os seus alunos também são levados a trabalhar, diariamente, por si mesmos, através de uma secção da lição ao seguirem as instruções em *Tornando Real*.) Incentive-os a fazê-lo na semana anterior ou na semana a seguir depois de analisar a lição na classe, dependendo do que for melhor para a sua situação de professor.
7. Cada semana, o *Guia do Moderador* inclui uma sugestão em *Rabbi 101* que será útil para si, se a guardar para futuras referências. Também lhe proporcionará uma atividade e um resumo com o qual **poderá ligar e fechar a lição.**
8. Em cada lição, os alunos têm uma referência ao volume da Série *O Grande Conflito*, de Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que o desejarem poderão ler toda a série em quatro anos, ao seguirem o plano de leitura.

Janeiro

Lição 1 – As Últimas Palavras e as Testemunhas

As últimas palavras que uma pessoa diz são, normalmente, da máxima importância – especialmente se ela sabe que são as últimas palavras que dirá. As últimas palavras de Cristo não eram diferentes.

Lição 2 – O Espírito Santo – Alguém O Quer?

O Espírito Santo é uma das maiores dádivas que Deus nos oferece. Mas tu vê-l’O como uma dádiva que merece a pena receber?

Lição 3 – Só Jesus

É evidente que quando falavam com Pedro e João, viam que eles tinham passado tempo com Jesus. As pessoas dizem isso de nós?

Lição 4 – Morrer por um Euro

Deus chama-nos a ter uma autenticidade radical e um caráter inflexível. Infelizmente, Ananias e Safira não responderam ao chamado.

Fevereiro

Lição 5 – Poder. Perseverança. Propósito.

Quer como líder religioso quer como adolescente, recebemos poder de Deus não só para ultrapassar as tribulações mas para desenvolver os nossos dons para serem usados para Sua glória.

Lição 6 – O Primeiro Mártir Cristão

Estevão foi levado a tribunal sob falsas acusações, foi-lhe permitido uma curta defesa, e depois foi executado. Servir a Deus tinha um preço nessa altura – e ainda o tem agora.

Lição 7 – Percorre a Distância

O trabalho de destruição de Paulo era tão exaustivo que Jesus teve de o prender, mudar-lhe o nome, e pô-lo num caminho diferente – um caminho com propósito.

Lição 8 – Princípios de Pedro

Como foi demonstrado pela vida de Pedro, Jesus não está à procura de pessoas perfeitas para O seguirem. Está à procura de pessoas reais que podem ser mudadas pelo Seu amor.

Março**Lição 9 – O Epicentro das Missões**

A Antioquia era a encruzilhada do Império Romano da qual Deus lançou o Seu povo a todo o vapor para o trabalho missionário. Mas não parou aí.

Lição 10 – Nós e Eles

Levantaram-se tensões entre os Gentios e os crentes Judeus. Mas, ao partilharem as histórias sobre como Deus estava a trabalhar entre eles, reacenderam o coração da sua missão para o mundo.

Lição 11 – Crença + Valores = Ação

Neste mundo, acreditar meramente nas coisas “certas”, não é suficiente. Temos de estar firmemente fundamentados na Palavra de Deus para que façamos as escolhas certas.

Lição 12 – Esperar o Irrealizável

Quando ouvimos as boas novas repetidamente, o efeito parece esbater-se. Mas, onde estaríamos sem a esperança?

Lição 13 – A Minoria Impopular

Paulo fez alguns inimigos pela sua pregação – ele atacou a venda dos ídolos. Mas Deus nunca disse que ficar firme pelo que é certo nos tornaria populares.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 1

As Últimas Palavras e as Testemunhas

História das Escrituras: Atos 1:1-11 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 1, 2 e 3, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Atos 21:15 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

As últimas palavras que dizemos são, normalmente, sobre coisas da máxima importância, especialmente se soubermos que são as últimas palavras que diremos. As últimas palavras de Cristo foram estratégicas: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8, ARC).

Em Jerusalém, o célebre acontecimento da crucificação e ressurreição de Cristo estava fresco na mente das pessoas que viviam na cidade. Era provável que muitas das pessoas que iriam ouvir este testemunho já tivessem ouvido falar de Jesus. Hoje, na nossa esfera de influência imediata (“Jerusalém”), há muitas pessoas que seriam levadas a Cristo se alguém testemunhasse.

O problema de levar o Evangelho à Judeia e Samaria não era a questão da distância mas o preconceito entre Judeus e Gentios. Contudo, na altura certa, o Espírito Santo acompanhou os discípulos enquanto testemunhavam, naquela região, do Cristo ressuscitado. É natural que a igreja tenha obstáculos através dos quais só o Espírito Santo nos possa guiar para que alcancemos outros fora das paredes das nossas igrejas.

E, finalmente, sabemos mais sobre os confins da Terra do que até mesmo os discípulos tivessem consciência ao se aventurarem a sair. Hoje, o ponto chave para os jovens é reconhecerem que as últimas palavras de Cristo nesta Terra eram uma comissão para testemunharem a todos, daquilo que sabemos sobre Ele.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ver as possibilidades da sua capacidade para partilhar Cristo com os outros. (*Saber*)
- ✍ Sentir a urgência de se estar preparado para testemunhar. (*Sentir*)
- ✍ Aproveitar cada oportunidade para comunicar ao mundo Quem é Cristo. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Evangelho
- ✍ Igreja
- ✍ Discipulado

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Convide os alunos a partilharem as suas respostas à atividade de avaliação da secção O Que Achas?. A atividade de avaliação desafia os jovens a escolherem entre uma variedade de boas respostas viáveis. A partir deste exercício pode obter uma sensação de como eles se sentem sobre a sua Igreja e a sua missão. Poderá ir passando por cada opção da lista e perguntar: “Quem escolheu _____ como a sua resposta número,”

etc.. Ou pode, simplesmente, andar pela sala e perguntar a cada aluno qual foi a sua primeira escolha e porquê.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Uma das qualidades mais memoráveis que Francisco de Assis tinha era a sua capacidade de ensinar outros e pensar e viver de forma diferente enquanto exemplo. Na realidade, ele é bem conhecido por encorajar outros a abraçarem o serviço abnegado e dar-se simplesmente como modelo. Conta-se a história de como Francisco convidou um jovem monge a acompanhá-lo numa viagem a aldeias para passar o dia a pregar. O jovem monge sentiu-se honrado pela oportunidade e aproveitou-a de imediato, esperando receber formação pessoal de pregação. No seu caminho pelas aldeias, pararam para falar, orar e ajudar os necessitados. Durante todo o dia, ele e Francisco andaram por ruas e vielas, pelas ruelas e até por aquilo a que chamariam bairros. Durante todo o dia, devem ter parado e falado com centenas de pessoas. Ao se aproximar o pôr do Sol, Francisco e o aprendiz dirigiram-se para casa. O jovem monge pensou, no seu regresso silencioso, que nem uma única vez tinham pregado um sermão a um grupo grande de pessoas. Nem sequer tinham falado especificamente a indivíduos sobre o Evangelho. O jovem sentia-se um tanto desapontado e disse a Francisco: "Pensei que vínhamos à cidade para pregar! Não pregámos nem um único sermão nem falámos a ninguém sobre Cristo."

Francisco respondeu: "Meu filho, não reparaste que pregámos, hoje? Estivemos a ensinar os outros à medida que caminhávamos. Havia muitos que observavam cada movimento nosso, junto de quem parámos e com quem falámos, e como tivemos tempo para ajudar outros. Não vale a pena ir a algum lugar pregar a não ser que preguemos em todo o lado enquanto andamos!"

Se vamos testemunhar do Cristo vivo, como saberemos quando falar e o que dizer?

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Talvez tenha a ver com o que significa ser uma testemunha. Como defines o que é uma testemunha? A um nível muito básico, uma testemunha é alguém que passou por alguma situação e está a disposto a falar sobre isso. Ao leres a história que se segue, nota que Cristo está a dizer as Suas últimas palavras – a Sua última comissão aos Seus discípulos. E a coisa mais importante sobre a qual decidiu falar é como os Seus discípulos se tornariam testemunhas perante o mundo.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Lê a história e *sublinha* as três secções da história que te pareçam mais importantes. Porquê?
- ✍ Quem é essa pessoa chamada Teófilo a quem o livro de Atos está endereçado? Como descreve Lucas a sua abordagem ao escrever a história da Igreja do Novo Testamento?
- ✍ Esta história contém as palavras finais que Cristo dirigiu aos discípulos antes de ascender ao Céu. Compara estas palavras com as Suas últimas palavras em Mateus 28:19 e 20.
- ✍ Por que razão pensas que foi dito aos discípulos para esperarem em Jerusalém pelo "dom prometido"? Que dom é este e o que sabiam os discípulos sobre como funcionar sem que Jesus estivesse fisicamente com eles?
- ✍ Como descreverias/definirias alguém que é uma "testemunha" e sobre que assunto deveriam testemunhar?
- ✍ Porque achas que teriam de começar por Jerusalém?
- ✍ Em que aspeto é que Jerusalém é diferente da Judeia, de Samaria e dos confins da Terra?

Mais Perguntas para Moderadores:

Se Jesus te desse a mesma comissão hoje, descreve como seriam os teus Jerusalém, Judeia, Samaria e confins da Terra.

- ✍ Como está esta comissão a ser cumprida, hoje?
- ✍ Como é que esta história descreve o que significa ser um discípulo?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Atos 9; Atos 3; Lucas 19; II Reis 7:1-14; I Timóteo 4:12.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. O livro de Atos foi escrito por Lucas (compare o início de Atos com Lucas 1) a Teófilo. Ninguém sabe, realmente, quem era esse homem, mas o objetivo do relato está bem documentado: é uma continuação do primeiro Evangelho de Lucas retratando a história da Igreja de Cristo, liderada pelo poder do Espírito Santo.

O cenário desta lição é o período de 40 dias que media da ressurreição de Cristo à Sua ascensão ao Céu. Durante esses 40 dias, Jesus procurou esclarecer a Sua ligação às Escrituras do Velho Testamento (Hebraico) (Lucas 24:44-48). Parece que durante esse período entre a ressurreição e a ascensão Jesus ia e vinha e ninguém sabia ao certo quando Ele apareceria. Mas, ao chegar a altura em que Jesus ascenderia ao Céu, havia várias coisas que Ele queria que os discípulos soubessem:

1. Os discípulos tinham que experimentar a realidade da Ressurreição (Atos 1:3). A realidade da nossa salvação baseia-se no facto de Jesus ter, verdadeiramente, ressuscitado dos mortos (I Coríntios 15:1-40). O tema da Igreja do Novo Testamento é a ressurreição de Jesus. O Calvário foi a chave, mas Cristo vencendo a morte é o tema do livro de Atos.

2. Os discípulos deviam compreender o Espírito Santo e o Seu relacionamento com a Igreja (Atos 1:4 e 5). Até Jesus disse anteriormente que “aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai” (João 14:12, ARC). Essa promessa tinha a ver com o facto de que Cristo teria de ir para o Céu em carne para que o Espírito de Cristo pudesse vir para cada crente – em todo o lado e sempre (Joel 2:28; Isaías 44:3; 32:15; João 20:22).

3. Os discípulos tinham de aceitar a responsabilidade de se tornarem testemunhas de Cristo (Atos 1:7 e 8). Os discípulos não tinham as respostas todas, mas sabiam o suficiente para arriscarem a sua vida no seu testemunho de que Cristo era o Filho de Deus que tinha sido crucificado e ressuscitado. Cristo ascendeu ao Céu na carne perante os seus próprios olhos, para que os discípulos também pudessem testificar do Seu regresso.

A sequência de ir primeiro a Jerusalém, depois à Judeia e Samaria e, por fim, aos confins da Terra espelha o curso natural para a Igreja, hoje.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Moldar através de Modelagem

Aprender através de modelagem (como pelo exemplo de Francisco de Assis) é, de longe, um dos mais subestimados métodos de todos. Talvez seja porque a técnica é subtil, mas o princípio é fundamental. É mais fácil fazer os alunos pensarem e fazerem alguma coisa para a qual tenham um modelo do que fazer com que respondam a algo que esteja a tentar vender-lhes. Em vez de dizer: “Esta semana devíamos tentar sair e partilhar a nossa fé em Cristo com um estranho,” devíamos, simplesmente, fazê-lo e falar sobre a experiência como uma realidade, não apenas como uma boa ideia. Se quer ensinar os alunos sobre o perdão, faça com que alguns o pratiquem de forma serena e, depois, partilhem a sua experiência.

RABBI 101

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

No meio da sala faça um arranjo que tenha alguns detalhes (uma taça de frutas ou um arranjo de ferramentas, flores ou brinquedos). Peça a quatro alunos para se voluntariarem para se sentarem à mesma distância do arranjo nos seus quatro lados e escreverem uma descrição detalhada do que veem no arranjo. Dê-lhes apenas alguns minutos para descreverem. O resto da classe também pode fazer o mesmo do ponto onde estiver sentada. Peça aos quatro para lerem as suas descrições à classe e convide os alunos a comentarem sobre as nuances e as diferenças de cada testemunho. Todos eles viram a mesma coisa, mas viram-na da sua perspetiva particular. Queremos que os alunos sejam encorajados de que o seu testemunho de Cristo é o objetivo!

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

É imperioso que se veja a forma como o plano que Cristo tinha para ganhar o mundo fluía através de pessoas como tu e eu. Pedro, Maria, Tiago, João e Lídia eram todos pessoas não muito diferentes do que nós somos hoje. O que fez com que se destacassem foi a história que contaram sobre Cristo. Hoje, podemos começar a contar a nossa história aqui mesmo, na nossa Jerusalém. A tua igreja, o teu lar e a tua escola são o primeiro anel de influência que tens no teu mundo. No segundo anel talvez tenhas de ultrapassar algumas barreiras, de quebrar alguns preconceitos através do trabalho abnegado e de dar alguns saltos de fé. Não se pode sair de Jerusalém para os confins da Terra sem ir à Judeia e a Samaria! Penso que o ponto é estarmos prontos hoje para partilhar Quem Cristo é para nós, não interessando o cenário em que estejamos ou aquilo que nos vai custar. Não temas. Cristo prometeu que o Seu Espírito estará connosco, e a mesma Presença de Cristo que acompanhou os discípulos acompanhar-nos-á a nós, hoje. O que achas que aconteceria, se começássemos a orar: “Senhor, apresenta-me a alguém, hoje, com quem eu possa partilhar a minha crença em Cristo”? Ao fazeres, regularmente, esta oração, fica atento às oportunidades que surgirão. Mas não fiques apenas atento, responde com o teu testemunho!

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 1, 2 e 3, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 2

O Espírito Santo – Alguém O Quer?

História das Escrituras: Atos 2:1-39 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 4 e 5, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Atos 2:2-4 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O Espírito Santo é um dos maiores dons que Deus nos oferece, mas será que O vemos como um dom que vale a pena receber? Vemos o Espírito Santo como uma força que trabalha em esforços evangelísticos, ou talvez como a voz da nossa consciência, mas nada mais?

Em Lucas 11:13, Jesus faz a analogia de Deus como um pai que dá boas dádivas aos seus filhos. Mas como a frase-chave aparece, Jesus não diz “É assim que Deus vos dá o que vocês querem”; Ele diz: “É assim que Deus vos dá o seu Espírito Santo.” Até parece que não Se quer comprometer, não é? Quantas outras coisas queremos ou de que necessitamos? Talvez queiramos boas notas, a possibilidade de entrar para uma boa escola, a dádiva de bons amigos, a capacidade de nos integrarmos. ... Tantas coisas parecem ser muito mais importantes na vida de um adolescente – até mesmo na vida de um adulto! Quase parece uma prenda muito bem embrulhada, que se abre para revelar um saco de meias.

Mas isso só acontece, se não compreendermos Quem o Espírito Santo é e o que Ele quer fazer na nossa vida! O Espírito Santo é o próprio Deus, e Ele quer guiar-nos a todas as coisas boas. Deus criou-nos com as necessidades e os desejos que temos, e o Espírito Santo mostrar-nos-á como preenchê-los de uma forma duradoura, santificada. E quando os outros virem que temos algo de diferente, quererão saber qual é a diferença.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender a imensa dádiva do Espírito Santo na sua própria vida. (*Saber*)
- ✍ Sentir o amor que Deus lhes tem para que lhes dê uma dádiva dessas. (*Sentir*)
- ✍ Decidir pedir que o Espírito Santo guie a sua vida, e dizer a outros porque têm algo tão especial. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Espírito Santo
- ✍ Testemunhar/partilhar
- ✍ Fé
- ✍ Dons espirituais e ministérios

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Peça aos alunos que pensem na pessoa que mais amam no mundo. Mantendo o pensamento nessa pessoa, faça-lhes a seguinte pergunta: Se o dinheiro não fosse problema, qual seria a prenda perfeita para essa pessoa, e porquê?

Analisar cada presente. De que tamanho é? É algo excessivo como uma casa ou um avião? É simples, como uma carta manuscrita, ou algo herdado? É a dádiva do tempo? Porque é esse presente perfeito para essa pessoa? Quanta atenção foi dada à escolha do presente perfeito?

Deus ama-nos infinitamente mais do que nós poderemos amar outra pessoa. Quanta atenção mais terá sido despendida na dádiva que Ele nos oferece?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Havia uma senhora que era incrivelmente difícil de satisfazer. Era uma mulher dura que educou os três filhos com mão de ferro. Quando envelheceu, os seus três filhos decidiram que era altura de fazerem algo de bom para a sua mãe.

Os jovens não paravam de discutir quem tinha comprado o melhor presente. Discutiram e discutiram.

“Eu comprei uma casa à mãe,” disse o primeiro filho.

“Eu comprei-lhe um carro novo,” disse o segundo filho.

“Eu ganhei-vos aos dois,” disse o terceiro filho. “Uma vez que, na sua velhice, a mãe está a ficar cega, comprei-lhe um papagaio que memorizou toda a Bíblia. Ela só tem de dizer um versículo, e o pássaro recita-o!”

Cada um dos jovens pensava que o seu presente era o melhor. Por fim, decidiram perguntar à mãe o que ela pensava dos presentes que lhe tinham comprado.

“Mãe,” disseram, “diz-nos o que pensas das nossas presentes”.

“Joe,” respondeu a mãe, “tu és um esbanjador! Para que pensas tu que eu preciso de uma casa nova? É demasiado grande. É caro de mais mantê-la aquecida, e levarei um tempo infinito para a limpar. Não me ajuda em nada. Sou uma mulher idosa, e de certeza que não preciso de uma casa maior!”

“E o que dizes da minha presente?,” perguntou o segundo filho.

“Frank,” disse a mãe. “De certeza não pensas! Estou velha. Estou cega. Nunca saio de casa. Para que preciso eu de um carro? Nem sequer sei conduzir!”

“E a minha?,” perguntou o terceiro filho.

“Harry, tu és o meu favorito!,” exclamou a idosa senhora. “Tu conheces mesmo a tua mãe!”

Pôs os braços à volta do seu pescoço e disse: “A galinha era deliciosa!”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Por vezes não sabemos o valor que tem o presente que recebemos! Poderá parecer comum ou desinteressante. Na verdade, a dádiva do Espírito Santo parece ser mesmo assim. Parece ser algo teológico, não prático. Não parece algo que iria afetar a vida diária. Não poderíamos estar mais enganados!

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Qual foi o sinal físico do Espírito Santo nesta história? Como teria sido ver isso acontecer?

✍ Que milagre fez o Espírito Santo? Porquê?

✍ O que pensa que o Espírito Santo fez por eles pessoal e individualmente?

✍ Qual foi a reação das pessoas que viram? Qual seria a tua reação?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:
Lucas 3:21 e 22; 12:9-12; João 20:19-22.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

O comentário de Matthew Henry esclarece um pouco esta história:

Ele faz notar que este milagre se deu num dia festivo que trouxe Judeus de países de longe e de perto para celebrar. Isso contribuiria para maximizar o Evangelho a todas as nações, uma vez que o milagre das

línguas seria mais público e a sua fama se espalharia mais depressa e para mais longe.

A Festa do Pentecostes, que estava a ser celebrada em Jerusalém na altura do derramamento do Espírito Santo, era a celebração da entrega da Lei no Monte Sinai. O Pentecostes seria também, agora, um marco para o Evangelho. Com a morte de Jesus, a Páscoa tinha tomado uma segunda importância, e agora o Pentecostes estava a passar pela mesma “duplicação” de significado.

As línguas de fogo que pousaram sobre cada um dos seguidores de Cristo também eram simbólicas. Em primeiro lugar, João Batista tinha declarado que Jesus os batizaria com o Espírito e com fogo. Isto era um exemplo disso: o derramamento do Espírito Santo juntou-se com as línguas de fogo que apareceram sobre a cabeça deles. É-nos recordado o aparecimento de Deus a Moisés na sarça ardente. Foi ali que Ele declarou o Seu nome: EU SOU O QUE SOU. A Lei, celebrada no Pentecostes, foi dada em fogo no Monte Sinai. Até mesmo Ezequiel (1:13) teve a sua missão confirmada com uma visão de brasas de fogo ardente. A missão de Isaías foi confirmada com uma brasa viva a tocar os seus lábios (Isaías 6:6 e 7). O pecado será finalmente destruído num lago de fogo, e a Terra será purificada com fogo. É dito que o nosso carácter é purificado como o metal no fogo. O fogo é um símbolo muito importante tanto antes como depois do ministério de Cristo, mostrando a continuidade daquilo que Cristo ensinava.

Matthew Henry faz uma ligação entre a divisão de línguas na Torre de Babel e as línguas repartidas no Pentecostes. Ele sugere que na Torre de Babel a divisão das línguas separou as pessoas e tornou difícil a continuidade da verdadeira adoração de Deus com aqueles que já a tinham posto de lado. Contudo, com as línguas de fogo repartidas no Pentecostes (e o subsequente milagre de línguas) pessoas de todas as nações de longe e de perto foram unidas através do Espírito Santo.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Pensamento Independente

“Os bons professores são melhores quando os alunos quase nem sabem que eles existem,

Não tão bons quando os alunos lhes obedecem e os aclamam sempre,
Piores quando os alunos os desprezam.

Dos bons professores, quando o seu trabalho está feito e os seus objetivos alcançados,

Os alunos dirão: Fui eu que fiz isto.”

Lao-Tzu

Esta semana, pense no seu papel na classe. Permite que os alunos cheguem às suas próprias conclusões? Dá-lhes o crédito pelas realizações que os guiou a fazerem?

RABBI 101

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça aos estudantes para pensarem num dom que Deus lhes tenha dado. O que fazem eles com esse dom? Com a bênção do Espírito Santo, que limites poderão alcançar com esse dom?

Por exemplo, talvez um aluno goste de escrever. O que faz ele com esse dom? Talvez escreva poesia, ou contribua para o jornal da escola. O que poderia o Espírito Santo fazer com esse dom, se Lhe pedisse? Talvez esse aluno possa tornar-se num grande escritor para Deus, e lhe fosse dado mais talento do que ele possa imaginar devido à bênção especial de Deus. Encoraje a classe a pensar em grande!

Resumo

Partilhe a seguinte história, por palavras suas:

O Espírito Santo foi-nos prometido há muito, muito tempo. Deus não esqueceu a Sua promessa, e ainda podemos reivindicar esse dom. O problema é que muitos não veem o valor da dádiva do Espírito Santo. Parece-lhes aborrecida e teológica. As pessoas não veem como ela se pode integrar na sua vida. Não veem o que o Espírito Santo está a oferecer-lhes, pessoalmente. Não lhes está a oferecer serviços religiosos espalhafatosos com pessoas a desmaiar. Está a oferecer coragem, sabedoria, discrição, satisfação, e um sentido de propósito neste mundo.

O Espírito Santo é-nos dados para nos ajudar a obtermos o que mais desejamos. O Espírito Santo guia--nos de forma a obtermos alegria e satisfação. Também nos dará a coragem para ficarmos firmes e dizermos de onde vem a nossa felicidade. Não precisamos de pregar. Só temos de contar a nossa própria história. Não há melhor sermão do que uma pessoa jovem, feliz e bem-sucedida a dizer: "A minha vida é diferente por causa de Deus."

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 4 e 5, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 3

Só Jesus

História das Escrituras: Atos 3; 4:1-31 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulo 6, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 17:8 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A história de Pedro e João a curarem o pedinte coxo proporciona uma ótima plataforma para conversas espirituais sobre uma variedade de tópicos. A esta história de cura seguiu-se uma explicação que Pedro pregou para os espectadores. Em breve o Sinédrio envolveu-se no assunto e, antes que dessem por isso, Pedro e João foram presos.

A prisão deu a Pedro a oportunidade para testemunhar sobre Jesus. Ele explicou: “Principais do povo, e vós, anciãos de Israel, visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado, seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são, diante de vós. Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens pelo qual devemos ser salvos” (Atos 4:8-12, ARC).

Seja qual for a direção que escolha nesta lição, será, no final das contas, sobre Jesus. Uma ênfase natural para esta passagem bíblica poderá ser no evangelismo e no serviço. Lembre-se de que toda a narrativa foi despoletada por um serviço que João e Pedro fizeram a um homem coxo. Claro que o milagre da cura foi feito em nome e pelo poder de Cristo. Outro ponto forte que merece ênfase é a importância do testemunho. O texto providencia um caso ideal de estudo sobre como devemos partilhar a nossa fé. Afinal, o testemunho nesta história é baseado somente em Jesus – a Sua morte, a Sua ressurreição e a continuação da Sua presença através do Espírito Santo.

Ao apresentar esta lição, siga as sugestões de Pedro e João – continue a falar sobre Jesus. Que possa ser dito de si, como foi dito deles: “e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus” (Atos 4:13, ARC).

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ouvir a história de homens que mudaram o mundo por terem Cristo a viver em si. (*Saber*)
- ✍ Sentir a compaixão que Jesus sente por todos os Seus filhos. (*Sentir*)
- ✍ Ser desafiados a partilhar a história de Jesus com as pessoas que não O conhecem. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Calvário
- ✍ Evangelismo e serviço
- ✍ Como testemunhar

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a seção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Ou considere esta atividade alternativa para introduzir o tópico:

Como uma atividade alternativa, use este cenário:

Divida a classe em pequenos grupos. Dê a cada grupo a tarefa de planejar um seminário intitulado “Como Partilhar Cristo sem Ser um Esquisitoide”. Cada grupo deverá fazer um *brainstorm* e uma lista com tantas ideias quanto possível. Depois, peça aos alunos que partilhem as suas listas com toda a classe e você faz uma lista-mestra. Coloque um asterisco junto às ideias que pelo menos algumas pessoas da classe estariam dispostas a implementar na próxima semana.

Ilustração

Em janeiro de 2008, uma história atingiu as parangonas dos jornais sobre uma jovem de 15 anos, da Austrália, chamada Demi-Lee Brennan. Brennan tornou-se na primeira transplantada conhecida que mudou o seu tipo de sangue de O negativo para O positivo, ficando com o tipo de sangue do dador do seu órgão. Inicialmente, os médicos assumiram que alguém tivesse cometido um erro, uma vez que sempre se pensara que uma mudança assim nunca poderia acontecer. Agora, Demi-Lee é apelidada “milagre um-num-bilião.”

As células-tronco no novo fígado de Brennan invadiram a sua medula, controlando todo o seu sistema imunitário. Agora, ela tem um tipo de sangue inteiramente novo – sangue que lhe dá vida em vez de levar morte. “É a minha segunda oportunidade de vida”, diz Demi-Lee.¹

A história traz boas notícias – para Demi-Lee e muitos outros! O raro fenómeno agora significa que ela já não tem de tomar um *cocktail* de medicamentos antirrejeição para o resto da vida. Ela é, agora, uma jovem que não mostra sinais da sua provação – para além da cicatriz no seu corpo.

Mais ainda, o sucesso do seu processo dá esperança aos 1800 Australianos desesperados que esperam por um transplante parecido. A história é agora objeto de investigação médica a ser feita à volta do mundo. O antigo chefe dos serviços de transplante da unidade de Westmead, Dr. Stuart Dorney, comenta: “Agora temos de rever tudo o que aconteceu a Demi e ver porquê, e se pode ser repetido.”²

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

A história de Demi-Lee não é diferente da sua história e da minha. Também a nós foi oferecido um transplante de sangue – no Calvário. Agora, o nosso Salvador, Jesus Cristo, ostenta a cicatriz da nossa cura. Consequentemente, quando pomos a nossa fé em Jesus, Ele dá-nos a vida eterna. E essas são as boas notícias! A nossa lição de hoje fala sobre um milagre de cura. Mas é, realmente, sobre muito mais do que apenas a cura de um homem coxo que Pedro e João fizeram no Espírito de Deus. Esta história é sobre a nossa história, sobre onde nós podemos, também, encontrar vida – em Jesus! É uma história que temos de partilhar com outros. A nossa vida depende disso.

A lição desta semana centra-se em Pedro. É o mesmo apóstolo que escreveu uma carta aos Cristãos e descreveu o mundo como estando cheio de “dissoluções, concupiscências, borrachices, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias” (I Pedro 4:3, ARC). Depois, acrescenta, “É claro que os teus antigos amigos não vão compreender a razão por que já não andas com o teu velho grupo. Mas não tens de te preocupar com eles. São eles que serão chamados à pedra – e perante o próprio Deus. Ouve a Mensagem. Ela foi pregada aos crentes que agora estão mortos, e, no entanto, embora tenham morrido (tal como todas as pessoas morrerão), ainda assim terão parte na vida que Deus deu em Jesus” (I Pedro 4:4-6, traduzido diretamente da versão *Message*).

Quem é que não quer ter “parte na vida que Deus deu em Jesus”? É claro que podemos não nos integrar neste mundo, mas quem se importa com isso? A vida com Jesus é a melhor maneira de vivermos.

Pedro praticou o que pregou. Não se deixou intimidar, nem de longe, pelas autoridades que o interrogaram por ter curado um homem coxo. Depois, mandaram Pedro para a prisão por testemunhar de Jesus. Mas ele ficou feliz por se “destacar” da multidão, por Cristo!

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a seção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ O homem coxo pedia dinheiro, mas Pedro deu-lhe algo muito mais valioso – o uso das suas pernas. Alguma vez pediste ajuda a Deus para algo pequeno, só para seres surpreendido por uma resposta muito maior do que alguma vez imaginaste? Se sim, partilha a tua história com o resto da classe. A seguir, debate os prós e contras desta sugestão no que se refere à oração: “Pede a Deus o que desejares, mas não te surpreendas quando Ele te der o que tu realmente precisas.”

✍ Nota que o enfermo “entrou com eles no templo, andando, e saltando, e louvando a Deus”. Pensa no que hoje entusiasma realmente as pessoas na nossa cultura. Concertos? Sim. Jogos de futebol? Absolutamente. Comícios políticos. Claro. Igreja? Nem tanto. Porque achas que isso acontece? Será possível ou até desejável tentar replicar o entusiasmo deste homem coxo na Igreja?

✍ Atos 3:10 diz-nos que as pessoas “ficaram cheias de pasmo e assombro”, pelo que acontecera ao homem coxo. Caracterizavas o que está a acontecer hoje na Igreja como algo que faça nascer “pasmo e assombro” em quem o vê? Porquê ou porque não? Esta mesma espécie de milagres é possível, hoje? Se sim, porque só raramente ocorre?

✍ Como respondes quando as pessoas te interrogam sobre a tua fé? O que podes aprender com a forma como Pedro respondeu aos líderes do Sinédrio?

✍ Atos 4:13 fala-nos da “ousadia de Pedro e João”. Quando se fala de testemunhar para Jesus, o que poderia a “ousadia” parecer-te?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. No mundo antigo, era muitas vezes costume os pedintes sentarem-se à entrada do Templo. Também era um local estratégico, porque, quando as pessoas estão a caminho para irem adorar Deus, estão dispostas a mostrar compaixão aos necessitados. Por isso, esta cena de Pedro e João a irem ao Templo à hora normal de oração (15h00) e encontrarem um mendigo aleijado era familiar. O que se seguiu foi, claro, bem fora do vulgar.

Pedro ordenou ao homem coxo: “Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda” (Atos 3:6, ARC). Por outras palavras, Pedro estava a dizer: “Pela autoridade de Jesus...” Esta cura aconteceu através do poder do Espírito Santo, não do dele.

Este milagre atraiu uma multidão, por isso Pedro aproveitou a oportunidade para partilhar Jesus Cristo. Note que Pedro apresentou claramente a sua mensagem sobre Quem Jesus é, como os Judeus O rejeitaram, por que razão essa rejeição era mortal, e como eles precisavam de responder para acertarem as coisas com Deus. Pedro partilhou uma mensagem de esperança, enfatizando que não era demasiado tarde para aceitarem Jesus como seu Messias e Senhor.

Depois, Pedro chamou-os ao arrependimento: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério, pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado” (Atos 3:19 e 20, ARC). É de notar que o resultado do arrependimento é que Deus abençoará com um tempo de “refrigério”. Como disse Oseias, “Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor: como a alva será a sua saída, e ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra” (Oseias 6:3, ARC). Gostarias de ser refrigerado? É possível, através do arrependimento.

A seguir, Pedro e João foram chamados a testemunhar perante o conselho judeu, que era composto pelos “chefes dos judeus, os anciãos e os doutores da lei” (Atos 4:5, BBN). Este era o mesmo conselho que tinha condenado Jesus à morte (ver Lucas 22:66). Tinha 70 membros além do sumo-sacerdote. A maioria do grupo era de Saduceus. Eram homens influentes e ricos de Jerusalém que não acreditavam na Ressurreição. Portanto, ficaram muito ofendidos com Pedro e João, que “ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos” (Atos 4:2, ARC).

Não obstante, os membros do conselho ficaram espantados porque sabiam que Pedro e João não eram instruídos e, no entanto, notaram o que o facto de terem estado com Jesus fizera a estes dois discípulos (Atos 4:13, ARC). Ver a diferença que Jesus faz na vida da pessoa é o cerne do mais poderoso testemunho.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Ensinando pelo Exemplo

Embora seja útil ir ao Google e escrever “Teaching tips for instructing students how to share their faith”, a forma mais poderosa para ensinar sobre este tópico é viver uma vida intencionalmente evangelística. Pode utilizar as técnicas de ensino mais avançadas do mundo, mas se não for, você mesmo, uma testemunha ativa para Cristo, os seus ensinamentos falharão. E não se engane – os alunos conseguem cheirar uma fraude a grande distância. Por isso, a melhor maneira de inspirar os alunos com o tópico desta lição é levar alguém que já tenha guiado a Cristo e deixar que partilhe o seu testemunho. Peça ao seu amigo que conte a diferença que Jesus fez na sua vida. E não se surpreenda quando os alunos notarem que você e o seu amigo salvo têm estado com Jesus!

RABBI 101

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana encontrada no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhe fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Desafie os seus alunos a praticarem serviço de evangelismo durante a semana. Tal como Pedro e João começaram com um ato de serviço antes de testemunharem para Cristo, também podemos suscitar interesse espiritual ao partilhar o amor de Cristo através de atos altruístas de serviço.

Veja o Web site www.servantevangelism.com/ideas/search_ideas.php para obter centenas de ideias de serviço de evangelismo.

Partilhe a seguinte história e discuta com os seus alunos as semelhanças entre esta história e a história de Pedro a curar o pedinte aleijado.

Matthew Parris é um colunista do jornal *The Times* de Londres e um autodescrito ateu. Não obstante, na sua coluna de dezembro de 2008, escreveu um artigo intitulado: “Como Ateu, Acredito Verdadeiramente que a África Precisa de Deus.” Parris admite que ao escrever isto está a ir contra as suas crenças, mas não consegue ignorar a diferença que vê nos Cristãos Africanos. Parris, que cresceu em África, escreve:

“Antes do Natal regressei, após 45 anos, ao país que, como rapaz, conheci como Niassalândia. Hoje é Malawi. ... Inspirou-me, renovando a minha debilitada fé nas instituições beneficentes de desenvolvimento. Mas

o viajar pelo Malawi também refrescou outra crença – uma que tenho tentado banir da minha vida, mas uma observação que não tenho conseguido evitar desde a minha infância africana. Confunde as minhas crenças ideológicas, recusa-se teimosamente a ajustar-se na minha visão do mundo, e tem embaraçado a minha crescente crença de que não há Deus.

“Agora um ateu confirmado, fiquei convencido da enorme contribuição que o evangelismo cristão faz em África. ... ela traz uma transformação espiritual. O renascimento é real. A mudança é boa.”³

1. Como relatado em <http://preachingtoday.com/illustrations/weekly/08-06-02/2060208.html>.

2. Como citado em www.news.com.au/dailytelegraph/story/0,22049,23106284-5006007,00.html.

3. Matheew Parris, “As an Atheist, I Truly Believe Africa Needs God,” The Times of London Online (12-27-08); Craig Brian Larson, editor, PreachingToday.com.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 6, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 4

Morrer por um Euro

História das Escrituras: Atos 4:32-5:11 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulo 7, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Atos 5:1 e 2 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Na Bíblia, um dos instantâneos de generosidade mais constrangedores encontra-se em Atos 4:32-37 (BBN). A seguir à comovente imagem do povo de Deus de que “nenhum deles dizia que os seus bens eram apenas seus, mas punham tudo em comum” e de que “nenhum dos crentes passava necessidade”, vem a perturbadora história de Ananias e Safira. A justaposição das narrativas é, no mínimo, chocante.

Ellen G. White oferece um comentário sobre ambas as histórias. Falando da generosidade existente na Igreja Cristã primitiva, escreve: “Esta liberalidade da parte dos crentes foi o resultado do derramamento do Espírito. ‘Eram como um só coração e uma só alma’ (Atos 4:32, BBN) os que se convertiam ao Evangelho. Guiava-os um interesse comum – o êxito da missão que lhes tinha sido confiada; e a avareza não tinha lugar na sua vida. O seu amor aos irmãos e à causa que tinham abraçado era maior do que o amor ao dinheiro e aos bens” (*Atos dos Apóstolos*, p. 49, ed. P. SerVir).

Referindo-se, depois, à história de Ananias e Safira, Ellen G. White comenta: “Contrastando, de modo flagrante, com o exemplo de generosidade manifestado pelos crentes, foi a conduta de Ananias e Safira, cuja experiência descrita nos textos inspirados deixou uma nódoa escura na história da Igreja primitiva” (*Atos dos Apóstolos*, pp. 49 e 50, ed. P. SerVir).

Esta lição proporciona exemplos extremos das Escrituras tanto de hipocrisia como de generosidade. Nesta história, não conseguimos escapar ao chamado radical de autenticidade e do caráter inflexível de Deus. Portanto, apresente a história e deixe os alunos debaterem-se com a dissonância do texto. Pode ser que, depois de ler apenas a passagem, surja uma discussão viva sobre integridade, hipocrisia.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ficar expostos ao melhor e ao pior da Igreja primitiva. (*Saber*)
- ✍ Debater-se com a seriedade do julgamento de Deus. (*Sentir*)
- ✍ Ser desafiados a viver uma vida de integridade e de generosidade. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Integridade
- ✍ Hipocrisia
- ✍ Doação

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Como atividade alternativa, use este cenário:

Ensine-lhes o antigo jogo “Duas Verdades e uma Mentira”. Os alunos terão de escrever três afirmações sobre si próprios, duas verdadeiras e uma que não o é. Se os jovens escolherem duas verdades que soam

a mentiras e uma mentira que soa a verdade, conseguirão enganar o grupo. O grupo terá de tentar adivinhar qual, das três, é a mentira.

Outra opção é fazer um concurso de mentiras. Cada estudante deve fabricar uma mentira e depois votem na melhor. Dê um prémio ao vencedor, ou prometa €10 ao vencedor – e mais tarde admita que mentiu!

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

John D. Rockefeller, Sr., era milionário aos 23 anos. Aos 50 era bilionário e considerado o “homem mais rico do mundo”.

Mas Rockefeller era um rico miserável. Na sua procura de acumular fortuna, sacrificou a sua saúde. Aos 53 anos, o seu corpo estava crivado de doenças e úlceras.

Os médicos deram-lhe menos de um ano de vida. Na raiz da sua fraca saúde estava a atitude de Rockefeller. Ele só recebia, não dava. A sua todo-consumidora ganância provou ser destrutiva. O homem que podia comprar qualquer restaurante usando apenas os seus trocos, estava limitado a uma dieta de leite e bolachas de água-e-sal.

Durante essa crise, Rockefeller reavaliou a sua vida. Disse ele: “Tenho todas estas posses e, no entanto, nunca dei nada.” Foi então que decidiu dar grande parte. Deu para igrejas, hospitais, e para investigação médica. Porque não? De qualquer forma, ele morreria daí a um ano. De que lhe serviria então todo o seu dinheiro? Porque não investir em algo que lhe sobrevivesse?

Hoje, muitas descobertas médicas importantes são o resultado do dinheiro dado pela Fundação Rockefeller. O mais significativo, contudo, foi o impacto de cura que o facto de dar teve sobre o próprio Rockefeller. Quando se centrou em dar em vez de em receber, a sua saúde débil melhorou dramaticamente. A sua generosidade provou ser terapêutica.

John D. Rockefeller viveu até aos 98 anos.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Jesus ensinou este princípio há muito tempo: “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e trasbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque, com a mesma medida com que medirdes, também vos medirão de novo” (Lucas 6:38, ARC).

Dar é terapêutico. Quanto mais damos, mais beneficiamos. O que vê como sendo os primeiros benefícios de dar?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ **Atos 4:32-35** – Faz uma lista das semelhanças e diferenças entre a Igreja Cristã primitiva descrita nesta passagem e a tua igreja, hoje. Quão bem te terias integrado na Igreja primitiva? Quão fácil é, para ti, partilhar com os outros? Que barreiras à generosidade vês no nosso mundo, hoje? Como poderá Deus usar-te esta semana para chegares a alguém em necessidade?

✍ **Atos 4:36 e 37** – Qual é a tua alcunha? Como ficaste com esse nome? Há alguma coisa na tua alcunha que expresse uma verdade sobre quem és? José é mais conhecido pela sua alcunha – “Barnabé, aquele que dá coragem.” O que há sobre José nos versículos 36 e 37 que o faz merecer um nome como “aquele que dá coragem”? Quem é a pessoa que conheces que é a mais encorajadora? Explica. Quem é que poderia precisar de alguma coragem, hoje? O que quer Deus que faças sobre o assunto?

✍ **Atos 5:1-11** – O castigo de Deus sobre Ananias e Safira parece-te demasiado severo? Porquê ou porque não? Como é que “um grande temor” podia ser usado por Deus na Igreja primitiva? O que pensas que os membros da Igreja primitiva aprenderam com o julgamento de Deus sobre Ananias e Safira? Se tivesses sido um dos transportadores do corpo no funeral, como achas que te sentirias para com Deus? Porquê? O que podemos aprender sobre o temor do Senhor nesta história? Como podes aplicar isto à tua vida, hoje?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

William Barclay faz este comentário sobre a história de Ananias e Safira:

“Esta é uma das histórias que demonstra a quase teimosa honestidade da Bíblia. Até poderia ter sido

deixada de fora porque ela mostra que até na Igreja primitiva havia Cristãos imperfeitos; mas a Bíblia recusa-se a apresentar uma imagem idílica seja do que for. Certa vez um pintor da corte pintou o retrato de Oliver Cromwell. Cromwell estava desfigurado com verrugas na cara. O pintor, pensando em agradar ao grande homem, omitiu as verrugas desfigurantes. Quando Cromwell viu o quadro, disse: "Leva-o daqui, pinta-me com as verrugas e tudo." Uma das grandes virtudes da Bíblia é que nos mostra os seus heróis, com verrugas e tudo.

"Há um certo encorajamento na história, pois ela mostra-nos que, mesmo nos seus tempos áureos, a igreja era uma mistura de bom e mau."¹

Em Atos 5:1-8:3 vemos tanto problemas internos como externos a assolar a Igreja primitiva. Dentro havia problemas de desonestidade (5:1-11) e administrativos (6:1-7). Externamente, a Igreja estava a ser perseguida. Não obstante, os líderes mantiveram-se focados no que era mais importante – espalhar o Evangelho de Jesus Cristo.

Esta história é um lembrete de que o maligno estava vivo e ativo na Igreja primitiva. Ainda hoje, a Igreja está a ser atacada (ver Efésios 6:12; I Pedro 5:8). Embora o destino de Satanás tenha sido selado na cruz, não será completamente realizado até Jesus voltar (ver Apocalipse 20:10).

O pecado que Ananias e Safira cometeram não era frugalidade ou ficar com o dinheiro – era a sua decisão de vender ou não vender as terras e depois de quanto dinheiro doar. O seu pecado foi mentirem a Deus e ao Seu povo – afirmando terem dado a quantia toda enquanto guardavam alguma para si mesmos, parecendo, assim, serem mais generosos do que realmente eram.

Ainda hoje, a desonestidade, a ganância e a cobiça destruirão a Igreja de Deus. Todas as mentiras são más, mas, quando mentimos para tentar enganar Deus e a Sua Igreja, comprometemos seriamente o nosso testemunho para Cristo.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Aprendizagem Experimental

O ensino de Jesus de que "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Atos 20:35) é verdade – especialmente para os jovens. Mas como se pode ensinar esta verdade de uma maneira que permaneça e que modele jovens generosos?

Normalmente, os alunos estão do lado do recebedor – recebem comida, roupa, educação, etc., que lhes são dadas. Dê-se-lhes, no entanto, a oportunidade de saírem do papel de recebedores, e eles aprendem a satisfação de serem eles os generosos, e vibram de alegria. Sentem-se crescidos. Dá-lhes poder.

Se leva a sério o ensinar generosidade aos seus alunos, tem de os fazer experimentar. Por exemplo, a partilha de alimentos na sua escola. Frequentemente, a mãe ou o pai coloca produtos extra no carrinho de compras e os jovens levam-nos para a escola e distribuem-nos. É um bom começo, mas eles não estão, realmente, a participar no processo. Tudo o que estão a fazer é levar as compras feitas para a escola.

A diferença entre os €10 do pai e os €10 do jovem é a diferença entre verem a generosidade e aprenderem a generosidade de forma prática. Deixe que os alunos decidam como querem responder a que parte do que esta lição ensina. Encoraje-os a sonharem sobre ajudar os sem-abrigo ou a financiarem um poço em África ou a doarem dinheiro a uma família necessitada na igreja – e depois deixe-os pagar isso!

RABBI 101

III. FECHANDO

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Termine perguntando quais são os benefícios de se ser um doador. Como é que os outros são impactados pela sua generosidade? Como é que o facto de dar muda o doador? O que acontece quando as pessoas que dão o fazem em demasia? Ou quando os recebedores recebem em demasia? Fale sobre equilibrar o dar e o receber. Discuta maneiras da vossa classe da Escola Sabatina poder seguir o exemplo da Igreja primitiva.

Resumo

Wayne Cordeiro, pastor da New Hope Christian Fellowship O'ahu em Honolulu, Hawaii, escreve:

"Há algum tempo, algumas pessoas maravilhosas na nossa igreja deram a Anna, a minha mulher, e a mim um voucher para um jantar num bom restaurante no valor de \$100. Nós pensámos: *Ena!, cem dólares. Vamos aproveitar.* Fomos numa noite em que estávamos livres. Vestimo-nos de forma especial. ... Eu até lavei e encerei o meu carro, porque queríamos passá-lo ao arrumador, e eu não queria que o meu *Ford Pinto* parecesse mal. A noite chegou, estávamos entusiasmados.

Fomos a esse restaurante chique e entrámos. Deram-nos uma mesa à luz das velas com vista para uma lagoa, perto de uma baía banhada de luar ali no Hawaii. Oh, foi bom. ...

Quando veio a conta, eu disse: 'Querida, dá-me o voucher.'

Ela respondeu: 'Eu não tenho o voucher. Pensei que tu o trazias.'

'Tens de o ter,' disse eu. 'Tu é que eras suposto trazê-lo. Tu é que és a esposa!'

'Não o tenho,' disse ela. E eu pensei: *Estamos mal. Aqui estamos nós. Parecemos ricos, agimos como ricos, até cheiramos a ricos. Mas se não temos o voucher, torna-se tudo inválido.*

Há alturas na nossa vida em que parecemos santos, agimos como santos, podemos cheirar a santo. Mas sem um relacionamento com o Senhor, esquecemo-nos de alguma coisa. É o relacionamento que valida tudo o resto."²

1. William Barclay, *The Daily Study Bible Series: The Acts of the Apostles* (Philadelphia: The Westminster Press, 1976), pp. 44 e 45.

2. Wayne Cordeiro, "A Personal Relationship", Preaching Today audio No. 225.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulo 7, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 5

Poder. Perseverança. Propósito.

História das Escrituras: Atos 5:12-6:7 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 8 e 9, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Mateus 5:11 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Deus tem um propósito para tudo. Até os nossos problemas servem para nos beneficiarem, se os confrontarmos com a atitude certa e a preparação adequada. Deus poderia ter salvo Pedro e João de serem açoitados, mantido Paulo e Silas fora da prisão e evitado que Daniel fosse atirado para a cova dos leões. Mas não o fez. E, como resultado, cada um deles aprofundou o seu relacionamento com Deus.

Esta lição tem como objetivo ajudar os jovens a reconhecerem que Deus não só os capacita para ultrapassarem tribulações, mas plantou neles sementes de potencial que, se forem bem cuidadas, podem desenvolver-se em dons e talentos com propósito para serem usados para Sua glória.

Ellen G. White reitera isso nos seus escritos:

“Em que consistia a força daqueles que no passado sofreram perseguição por amor a Cristo? Era a união com Deus, a união com o Espírito Santo, a união com Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 60, ed. P. SerVir).

“A designação dos sete para tomarem a direção de ramos especiais da obra mostrou ser uma grande bênção para a Igreja” (*Atos dos Apóstolos*, p. 62, ed. P. SerVir).

Os nossos alunos podem fazer a diferença, hoje – nas nossas igrejas e nos seus mundos. São talentosos, são capacitados, e Deus quer usá-los. Nesta lição, serão encorajados a estarem abertos à forma como Deus os quer usar, hoje.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender que não só os seus pontos fortes têm um propósito, mas até os seus problemas e fraquezas o podem ter. (*Saber*)
- ✍ Desejar estar constantemente ligados ao poder de Deus. (*Sentir*)
- ✍ Ser desafiados a descobrir os seus dons espirituais; encontrando avenidas para os aplicar e desenvolver. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Perseverança/sofrimento
- ✍ Propósito
- ✍ Construção do caráter/transformação em Cristo
- ✍ Dons e talentos

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Antecipadamente, prepare cartões ou folhas de anotação decorativas. Ensine os alunos a escreverem uma

nota de encorajamento a alguém que conheçam e que esteja a passar por uma altura difícil. Em alternativa, se algum dos seus alunos estiver neste momento a sentir-se desanimado ou pressionado, encoraje-os a escreverem-lhe notas de encorajamento.

Se não conseguirem, de todo, pensar em alguém a quem escrever uma nota, peça-lhes que escrevam a um amigo imaginário.

Se possível, faça os seus alunos partilhar, com a classe, o que escreveram. Faça planos para, no fim da sessão, orar pelas pessoas mencionadas.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Para esta ilustração, prepare os seguintes itens: lanterna, pilhas para a lanterna, candeeiro de mesa.

Mostre a lanterna sem pilhas. Que utilidade tem? Do que necessita ela?

(Dê aos alunos tempo para partilharem as suas respostas com a classe.)

Coloque as pilhas na lanterna. Agora funciona. Mas o que acontecerá, se a deixar ligada durante alguns dias ou meses?

(Dê aos alunos tempo para partilharem as suas respostas com a classe.)

Deixam de ter força. Isto é uma metáfora do nosso relacionamento com Deus. Não podemos fazer aquilo para que fomos feitos até que Ele nos dê força para o fazer. Podemos durar algum tempo, até as nossas “pilhas” descarregarem.

(Agora, pegue no candeeiro e ligue-o à corrente.) Compare-o com uma lanterna; quanto tempo pode a lâmpada manter-se acesa? Precisamos do poder constante de Deus na nossa vida, se vamos, realmente, fazer algum impacto para Ele na vida das pessoas à nossa volta. Precisamos de estar ligados a essa fonte de poder – constante e consistentemente.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Quando procuramos Deus de todo o nosso coração, quando fazemos todos os esforços para O conhecermos melhor, Ele revela-nos o propósito para a nossa existência. Ele diz-nos os planos que tem para nós. Dá-nos coragem para enfrentar quaisquer problemas que venham na nossa direção. Para que isso aconteça, precisamos de nos ligar à Sua suprema fonte de poder. Então, podemos começar não só a ver o propósito de tudo, mas a tornarmo-nos, nós próprios, com propósito!

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Faz um círculo à volta dos principais personagens desta história.

✍ Que evento se está a passar aqui?

✍ Partilha quaisquer aspetos da história que sejam novos para ti.

✍ Pedro e os apóstolos não retrocederam muito, embora as circunstâncias fossem intimidantes. O que podes aprender com as suas ações?

✍ Deus enviou um anjo para abrir, aos apóstolos, as portas da prisão. O que revela isso sobre Deus?

✍ Que lições desta história aplicas à tua vida?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Lê Atos 6:1-7. Os apóstolos conseguiram aguentar as vergastadas. Ousaram repreender pessoas em posições de autoridade. Contudo, precisaram de recorrer a outras sete pessoas para fazerem o trabalho administrativo na Igreja. O que diz isto sobre as suas capacidades e os seus talentos?

✍ Lê Efésios 2:10. Deus planeou que fizéssemos coisas boas. Tem um propósito para nós. Pedro disse: “Cada um administre aos outros o dom, como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus”

(I Pedro 4:10, ARC). Que talentos e capacidades tens? (Por vezes os alunos referirão capacidades baseadas na *performance*, tais como, cantar, desenhar ou tocar um instrumento musical, como

talentos. Esta é uma boa oportunidade para alargar a sua compreensão de que os nossos talentos e capacidades também podem incluir ouvir, resolver problemas ou mostrar compaixão.)

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. O Poder para Mudar. Não obstante as suas iniciais falhas de caráter e a vergonhosa negação da sua associação com Cristo (Marcos 14:66-72), depois da ressurreição de Cristo Pedro era um homem mudado. Pregou destemidamente e fez muitos milagres. As suas ações apontavam, claramente, para o poder transformador do Espírito Santo – através do qual não há tarefa insuperável. O Espírito Santo ainda está disponível para capacitar os crentes, hoje. Deus prometeu (João 16:1-16) aos crentes uma fonte de poder e ajuda – o Espírito Santo. Devemos dirigir-nos ao Espírito Santo para que nos dê força, coragem e visão para realizarmos o trabalho de Deus.

Ellen G. White dá-nos esta visão sobre o poder do Espírito Santo: “Em que consistia a força daqueles que no passado sofreram perseguição por amor a Cristo? Era a união com Deus, a união com o Espírito Santo, a união com Cristo. A acusação e a perseguição têm separado muitos dos seus amigos terrestres, mas nunca do amor de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 60, ed. P. SerVir). O que podes fazer hoje para experimentares melhor esta experiência de mudança e capacitação de vida pela infusão do Espírito Santo?

2. O Poder do Propósito. Os apóstolos declararam que tinham de “obedecer a Deus”, fazendo eco da sua pergunta retórica de Atos 4:19. A sua declaração enfatiza a convicção deles de cumprir os planos e propósitos de Deus, fosse qual fosse o custo. Anteriormente, Jesus tinha-lhes ordenado (Atos 1:8) e, agora, o anjo do Senhor estava a dirigi-los (Atos 5:20). Naturalmente, os apóstolos conheciam o seu propósito.

Embora Romanos 12:18 nos encoraje a viver em paz com todos e Jesus tenha estipulado o princípio de obedecer tanto a César como a Deus (Mateus 22:21), quando a escolha tem de ser feita, só podemos fazer aliança com um mestre. Quantas vezes já escolheste a aprovação dos homens em vez da de Deus? Será porque não temos a certeza sobre o que Deus quer de nós e o que planeou para nós? Como podemos clarificar este assunto? Se temos a certeza mas estamos a evitar as Suas diretrizes porque não se ajustam aos nossos desejos, o que pode ser feito para recalibrar a nossa bússola moral?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Tempo de Acabar

Por vezes os alunos podem fazer fitas, parecer cansados ou desinteressados da lição. Podem, até, pedir para que a classe termine mais cedo. Contudo, se ceder à tentação e acabar a aula prematuramente, enviará, indiretamente, a mensagem aos seus alunos que fizeram um esforço extra para estarem na classe, que o seu sacrifício não foi valorizado ou respeitado e que o tempo juntos a estudar a Palavra de Deus não é importante. Tudo isso estabelece um precedente que tornará mais difícil de ultrapassar mais tarde.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Resumo

Partilhe a seguinte história, por palavras suas:

“Certo pastor de um colégio tinha uma pintura abstrata na parede por detrás da sua secretária. Os estudantes vinham ao seu gabinete e, sem a compreenderem, diziam: ‘O que é isto? Parece que alguém vomitou a parede!’

“E, então, ele explicava: ‘Foi o meu pai que pintou. Ele pintou este quadro de um mágico, mas a minha mãe não gostou dele – demasiado escuro. Um dia, o meu pai apanhou um vírus cerebral raro e perdeu, para sempre, a capacidade de pintar. Algum tempo depois, ele chegou a um acordo com a minha mãe sobre o quadro do mágico. Ele e eu levámos o quadro lá para fora e cortámos a parte de baixo do quadro e voltámos a emoldurar a parte de cima. De alguma forma, isso tornou-o mais suave. Então, depois de o meu pai falecer, eu peguei na parte de baixo – a parte assinada por ele – e emoldurei-a.’

“Claro que esta descrição fazia sempre com que os alunos se sentissem mal por terem chamado ao quadro um vomitado. O problema era que eles não viam o quadro todo. Não apenas toda a pintura – mas toda a história.

“Por vezes, o processo de sermos moldados por Deus pode ser doloroso e difícil, mas, se pudermos elevar os olhos do problema durante um minuto, na distância teremos um vislumbre da alegria de saber que coisas maravilhosas acontecem quando vivemos a nossa vida de acordo com o propósito de Deus” (*Great Talk Outlines for Youth Ministry*, p. 281).

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 8 e 9, ed. P. SerVir..

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 6

O Primeiro Mártir Cristão

História das Escrituras: Atos 6:8-15; 7:44-59 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 10 e 11, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Atos 6:8-10 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Diga-se o que se disser, o martírio de Estêvão é um dos episódios mais cinzentos de todas as Escrituras. Sendo um homem inocente, ele é levado a tribunal sob acusações fraudulentas, é-lhe permitida uma breve defesa e, a seguir, é sumariamente executado, por apedrejamento, nada menos.




A história torna-se ainda mais perturbadora, se considerarmos que Estêvão é descrito como sendo um homem “cheio de fé e de poder, [que] fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (Atos 6:8, ARC). Ele era o tipo de pessoa que era um crédito para a sociedade. Mas ele teve a infelicidade – ou felicidade, para alguns – de viver durante um tempo de grande revolta. As repercussões da morte de Jesus tinham começado a sentir-se. Os Judeus estavam determinados a aniquilar todos os membros da “seita” que acreditavam em Cristo. Estêvão era um homem assumido deste grupo, e não escondia a sua lealdade. Aqui está um ponto importante para a nossa juventude abarcar.

O julgamento e a morte de Estêvão recordam-nos de que o servir Deus tem, muitas vezes, um preço. Num mundo em que os pregadores da prosperidade separam os seus membros da realidade de que “todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus, padecerão perseguições” (II Timóteo 3:12, ARC), o sacrifício que Estêvão esteve disposto a fazer recorda-nos da vida que fomos chamados a viver.




Os pontos precedentes deverão ser notados à medida que ensina esta semana. Mas uma ênfase especial deve ser colocada no papel que Jesus teve nas cenas finais da vida de Estêvão. Deus deu a Estêvão uma visão de Jesus em pé à direita do Pai, muito vivo e muito Rei. Esta visão confortou o humilde servo de Deus na sua hora de grande angústia. A Ressurreição já não era alguma verdade abstrata que tinha ouvido. Para Estêvão, era agora um facto. Estêvão transcendeu o momento mais doloroso da sua vida, porque teve um vislumbre de Jesus.

II. ALVO

Os alunos irão:

-  Saber que os obstáculos e as provas fazem parte da caminhada cristã. (*Saber*)
-  Tomar consciência de que, através de Jesus, podem enfrentar qualquer desafio na vida. (*Sentir*)
-  Abraçar a paz oferecida por Deus e partilhar essa paz com outros. (*Responder*)

III. EXPLORAR

-  Morte e ressurreição*
-  Perseguição
-  Adversidade/provas

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Esta atividade é destinada a fazer com que os jovens falem sobre a parte negativa da fama e do sucesso. As celebridades fazem a corte aos *media* e depois queixam-se de que são perseguidas, frequentemente devido ao seu comportamento negativo.

Os Cristãos que procuram servir Deus fielmente podem esperar atrair atenções. Não terão de se preocupar com os fotógrafos *paparazzi*, mas em algum ponto terão de ficar firmes por aquilo em que acreditam, e fazê-lo contra a corrente da oposição. Foi isso que Estêvão enfrentou. A sua fidelidade chamou a atenção do adversário das almas.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Hoje, à volta do mundo, homens e mulheres, jovens e idosos, estão a pagar um alto preço pela sua fé em Jesus Cristo. Pense, por um instante, no caso de um converso ao Cristianismo chamado Azir. O Sr. Azir vive no Paquistão, onde consegue fazer uma vida humilde transportando pessoas no seu *rickshaw*. O *rickshaw* foi-lhe providenciado pelo ministério Voz dos Mártires.

Além de transportar pessoas, Azir também transporta Bíblias e outra literatura cristã para distribuição. A 26 de janeiro de 2009, um extremista muçulmano descobriu o que ele estava a fazer. Começaram a gritar com ele e depois a bater-lhe, fazendo-o perder alguns dentes durante o processo. Levaram o *rickshaw* de Azir e deixaram-no à beira da estrada.

Felizmente, através da intervenção do chefe de uma aldeia local, o *rickshaw* foi devolvido e Azir pôde regressar ao seu trabalho e ao seu ministério.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Em muitas partes do mundo, a perseguição religiosa é um facto da vida. No entanto, como Cristãos, somos chamados por Deus para levar a Sua mensagem a um mundo desesperadamente necessitado da verdade. A motivação para levarmos a verdade de Deus é a mesma da altura em que Estêvão deu a sua vida por ela. Alguém que tenha sido libertado do poder do pecado através da vida sem pecado de Jesus, da Sua morte na cruz e da Sua ressurreição, tem como obrigação partilhar as boas-novas com outros.

Ao fazer isso, é-se inevitavelmente catapultado em confrontação direta com o diabo e os seus agentes em forma humana. Mas não devemos ser dissuadidos. Temos de estar prontos para tudo por um Deus que deu tudo por nós.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ A história do martírio de Estêvão pode ser novidade para muitos dos seus alunos. Ao ler-lhes a história, peça-lhes que lhe façam, numa palavra, a descrição da emoção que esta história evoca neles. A morte nunca é bonita, mas a morte por apedrejamento era, e é, extremamente horrível. Em alguns países, esta prática ainda está em vigor.

✍ A tensão na narrativa é palpável. Os líderes estavam determinados a preservar a fé e as tradições judaicas a todo o custo. Estavam tão cegos por esta obsessão que não conseguiram ver o Espírito de Deus a irradiar através do semblante de Estêvão. Por vezes, também nós nos podemos tornar escravos de tradições sem significado quando Deus nos oferece o verdadeiro significado.

✍ Note que Jesus parece entrar na narrativa mesmo no fim, mas não é verdade. Estêvão teve a visão de Jesus mesmo antes de morrer, mas Cristo esteve presente com o Seu servo na presença do Espírito Santo. Na verdade, nesse dia, toda a Trindade fez uma pausa no Seu trabalho para estar com Estêvão. Jesus estava junto do Pai, e o Espírito estava com Estêvão. Da mesma maneira, Deus quer estar na nossa vida. Esta é uma das lições que os alunos precisam de aprender.

✍ Foi pedido aos alunos que pensassem nas semelhanças entre a morte de Jesus e o martírio de Estêvão.

Tome em consideração que tanto Jesus como Estêvão foram presos sob falsas acusações. Ambos tiveram falsos julgamentos. Ambos pediram a Deus que perdoasse aos seus opressores antes de serem mortos. Ambos viram realidades celestiais no seu momento de angústia. Estêvão era um tipo de Cristo.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Deuteronômio 31:6; Daniel 6:10; João 19:10 e 11; Salmo 118:6.

Perguntas-Extra para os Moderadores:

Concorda ou Discorda

✍ A oração mais difícil que alguém pode orar é “Senhor, não a minha vontade, mas a Tua, seja feita”. Porquê?

Concorda ou Discorda

✍ O trauma emocional e o conhecimento de que Se tornaria no Portador de pecados era mais torturante do que qualquer trauma físico que Jesus suportou. Porquê?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Génesis 3; Job 1; Génesis 22; Atos 9; Mateus 4.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. **Conflitos Abertos.** A morte de Estêvão foi apenas o início dos conflitos na longa batalha para destruir a Igreja de Cristo. A seguir à morte e à ressurreição de Cristo, um pequeno grupo de seguidores respondeu ao chamado da Grande Comissão encontrada em Mateus 28:18-20. Capacitados pelo Espírito Santo derramado no Pentecostes (Atos 2), começaram a falar sobre Jesus aos conterrâneos judeus. Os líderes judeus ficaram particularmente ofendidos por isto, assim, tentaram aniquilar a seita a todo o custo. Desde esses dias primitivos e até este momento, Satanás tem tentado tudo no seu poder para parar os seguidores de Jesus. Ele continua a tentar matá-los. Tenta seduzi-los com atrativos. Tenta empurrá-los para o fanatismo. Tenta torná-los apáticos. Introduz heresias no meio para fazer com que as pessoas percam o caminho. Contudo, todos os seus esforços nada mais conseguiram do que construir a Igreja de Deus. A perseguição tem sido sempre um tiro que sai pela culatra de Satanás. É de espantar que ele ainda use essa arma tão gasta.

2. **Autodefesa?** É de notar que a defesa de Estêvão (Atos 7) da sua nova fé estava enraizada na convicção de que Jesus Cristo era O há muito esperado Messias, sobre O Qual os antigos profetas tinham escrito. Ele fez questão de dizer que, embora os líderes judeus reverenciassem a Lei, a Lei não era capaz de evitar que o povo de Deus, Israel, deslizesse para desmedidas idolatria e apostasia (Atos 7:37-43).

Estêvão fez, ainda, notar que o verdadeiro tabernáculo de Deus não era feito por mãos de homens. O Todo-Poderoso não habitava em templos físicos erigidos por seres humanos, acrescentou Estêvão, pois que templo poderia conter Aquele que fez todas as coisas (Atos 7:48-50)? Estêvão guardou a sua mais aguda repreensão para o fim. Ele dirigiu todo o poder das suas palavras aos líderes e declarou: “Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo” (Atos 7:51, ARC).

Para um homem que estava prestes a morrer, a defesa de Estêvão foi notavelmente autodestrutiva. Estêvão viu, naquele momento, uma oportunidade para dizer a verdade e, se possível, salvar algumas almas. Ellen G. White diz-nos, em *Atos dos Apóstolos*, que uma das almas que ele ajudou a salvar nesse dia foi um homem chamado Saulo.

3. **Boa Perseguição.** Existirá tal coisa? Considere esta citação da serva do Senhor: “A perseguição sobre a Igreja de Jerusalém deu grande impulso à obra do Evangelho. O êxito tinha acompanhado o ministério da Palavra neste lugar, e havia o perigo de que os discípulos ficassem por ali durante muito tempo, despreocupados em relação à tarefa de irem por todo o mundo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 76, ed. P. SerVir).

Sugestões para um Ensino de Excelência

Para esta lição, pense em procurar, na Internet, histórias de Cristãos que estejam a manter-se firmes na sua fé na face de perseguição. Se tiver acesso a alguém na sua igreja que tenha sofrido perseguição pela sua fé, pense em convidá-lo para ir à classe e partilhar um breve testemunho.

Um bom lugar para começar a sua procura *online* é www.persecution.org. Partilhe essas histórias com os seus adolescentes como forma alternativa de apresentar a história de Estêvão, ou use as histórias para encorajar os seus adolescentes a manterem-se firmes por Cristo. Veja, também, www.parl.gc.adventist.org para ficar a saber o que a Igreja Adventista está a fazer para lutar contra a perseguição religiosa pelo mundo.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Dê, a cada aluno, um lápis e um cartão de 7,5x12,5cm. Peça a alguém que leia, em voz alta, João 14:27. Repita-o, se necessário.

Peça aos alunos para tirarem alguns momentos para anotarem todas as coisas que os deixam stressados e que estão a complicar a sua vida. Quando tiverem terminado, recolha os cartões e ore pelos alunos. Peça a Deus que faça alguma coisa, na semana que se segue, para levar a Sua paz à vida de cada aluno. Leve os cartões na próxima semana e fale com eles sobre a forma como se passou a semana.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

O chamado para se manter firme por Cristo chegará a cada seguidor de Cristo. O que fizermos com o nosso momento definirá quem somos e, provavelmente, terá impacto na fé de outros a quem influenciámos. Estêvão dá-nos um claro exemplo de como viver para Deus em tempos de grande crise.

Estêvão estava preparado para o seu momento, porque tinha um forte relacionamento com Deus, que transpareceu na sua vida. Ele conhecia a Palavra de Deus, como foi evidenciado na sua defesa, e não tinha receio de falar a verdade aos poderosos.

O Espírito de Deus estava sobre ele e deu-lhe força para aguentar a sua prova. Perto do fim da sua vida, ele foi levado à sala do trono dos Céus e foi-lhe permitido que visse o que poucos seres humanos viram. Nós somos Estêvãos dos tempos modernos, e este é o nosso momento para brilhar para Deus. Nem todos serão chamados a morrer fisicamente, mas isso acontecerá a alguns. Vamos estar prontos.

* Crença Fundamental Nº 26.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 10 e 11, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 7

Percorre a Distância

História das Escrituras: Atos 9:1-18 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 12, 13 e 14, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Filipenses 3:13 e 14 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Saulo. Paulo. Só os nomes já quase escrevem a história. Descrevem um homem que viveu duas vidas distintamente diferentes. O apóstolo Paulo é, hoje, reverenciado, e com razão, por ajudar a lançar os fundamentos da Igreja Cristã. São as suas cartas, as experiências da sua vida, a sua audácia santificada que deram forma à fé.

Contudo, muito antes deste titã da fé começar a sua missão, ele estava noutra. Na sua antiga vida, é descrito como estando “respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor” (Atos 9:1, ARC). Teria sido fantástico para a antiga Igreja, se Saulo tivesse sido apenas alguém que respirava pesadamente, mas havia muito mais a dizer dele. Ele presidiu ao assassinio de Estêvão e de muitos outros crentes. Era sincero nos seus esforços para livrar o mundo destes incômodos seguidores de Jesus, mas estava sinceramente errado.

Este ponto deve ser enfatizado à medida que passa a lição. Por vezes podemos estar muito errados na nossa avaliação da fé de outra pessoa, por isso não nos devemos apressar a condenar seja quem for. Devemos ser guiados pela Palavra de Deus e pelo Espírito Santo em todas as nossas interações com pessoas de diferentes fés.

O trabalho destrutivo de Saulo era tão completo e eficiente que Jesus teve de o deter, mudar o seu nome e pô-lo numa rota diferente. A viagem que começou no encontro com Jesus na estrada de Damasco foi um milagre de proporções épicas. Deus pegou no homem mais dedicado à destruição da Sua Igreja e transformou-o no seu principal expoente. É isso que Cristo quer fazer na vida de todos os que O aceitam com convicção e Lhe submetem a sua vida. Quando Paulo vir Jesus face a face, a sua viagem ficará completa.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Descobrir que Deus tem um propósito e um destino singulares para a vida deles. (*Saber*)
- ✍ Ser desafiados a começar a sua caminhada com Deus e a crescer em graça com Ele. (*Sentir*)
- ✍ Partilhar a sua nova caminhada com Deus com outros que estejam à procura da direção de Deus na sua vida. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Convicção
- ✍ Crescimento/transformação¹
- ✍ Bíblia/Sagradas Escrituras²

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

O objetivo desta atividade é fazer os alunos pensarem sobre o que é preciso para alcançar o prémio pelo qual nos estamos a esforçar. Cada atleta olímpico que vemos no pódio mundial tem treinado durante muitos anos para maximizar o momento. Através da aplicação de certos princípios e de trabalho duro, são transformados, capacitados para perseguirem o seu sonho de sucesso desportivo.

Na vida cristã, há um alvo a alcançar, um prémio pelo qual vale a pena esforçar-se, e esse prémio é Deus, derramado na pessoa de Jesus Cristo. Paulo usou muitas metáforas desportivas para ensinar questões sobre a viagem cristã até Deus. Embora a vida não seja um jogo, podemos aprender muito com aqueles que dedicam a sua vida a atingir um sonho.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

“O professor de sociologia Anthony Campolo recorda um emocionante incidente que aconteceu num acampamento cristão para adolescentes onde ele serviu. Um dos campistas, um rapaz com paralisia espasmódica, era objeto de um ridículo cruel. Quando fazia uma pergunta, os rapazes respondiam deliberadamente de uma maneira gaguejante e mímica. Uma noite, o grupo da sua cabana escolheu-o para liderar as devoções perante todo o campo. Era mais um esforço para se ‘divertirem’ à sua custa.

“Sem vergonha, o rapaz com espasmos levantou-se, e na sua forma difícil e arrastada – cada palavra saindo com um enorme esforço – disse simplesmente: ‘Jesus ama-me e eu amo Jesus!’ E foi tudo. A convicção caiu sobre aqueles adolescentes. Muitos começaram a chorar. Um reavivamento tomou conta do acampamento. Anos depois, Campolo ainda encontra homens no ministério que foram a Cristo devido àquele testemunho” (Fonte: Alice Gray [compiladora], “Just a Kid With Cerebral Palsy”, *Stories for the Heart* (Sisters, Oreg.: Multnomah Books, 1996), pp. 60 e 61).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

O amor de Jesus tem, realmente, poder para mudar tudo. O rapazinho do campo para juniores tinha encontrado o segredo que torna a vida suportável e os seres humanos capazes de serem mudados.

Quando tomamos em consideração que Saulo estava a perseguir a Igreja de Deus ao mesmo tempo que reivindicava fazer parte da família de Deus, e isto leva-nos a fazer uma pausa. Foi o encontro com Jesus na estrada de Damasco que começou a transformação de Paulo. Pela primeira vez ele viu como o seu comportamento magoava Jesus. Ele queria ser transformado. Já não queria aceitar a sua antiga vida. É esse o efeito que Jesus tem naqueles que olham para o Seu rosto.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

O apóstolo Paulo é um dos personagens mais famosos da Bíblia. Depois de Jesus, ele é talvez o mais citado dos escritores bíblicos. A maior parte dos jovens saberá alguma coisa sobre a vida de Paulo – os seus escapes da morte, a sua saída da prisão devido a um terramoto, ser mordido por uma cobra, ser açoitado, etc.. Contudo, a maioria dos seus alunos poderá não saber sobre a sua vida passada. Passe algum tempo a falar em detalhe sobre as suas façanhas para lhes dar um pano de fundo para a sua fantástica conversão. Barnabé tem um papel crucial ao dirigir Paulo para o seu ministério. O nome de Barnabé significa “filho da consolação”, e ele faz jus, realmente, ao seu nome. Está disposto a colocar a sua reputação e o seu “crédito corrente” em risco para proteger Paulo. Ananias também merece ser louvado pela sua disposição de ouvir

Deus quando Ele lhe diz para ir ter com Saulo. Isto dá-nos uma ideia de quão assustadora era a pessoa de Saulo antes da sua conversão.

Note que Jesus é central na conversão de Paulo, na sua aceitação pelos irmãos da Igreja, e na sua entrada no ministério. Jesus está ao lado de Paulo a cada passo do caminho, fazendo-o crescer até ao homem que tinha destinado ser.

Poderá desejar sublinhar o facto de que a cegueira física de Paulo seguiu-se à sua cegueira espiritual. A cegueira força a pessoa a concentrar a mente. Aumenta os outros sentidos. Talvez Jesus quisesse que Paulo se focasse exclusivamente em Si sem quaisquer distrações. Este homem que liderava, que parecia indestrutível estava total e completamente indefeso. Tinha de confiar em Deus.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Salmo 51; Marcos 5:1-15; João 4:17-29; Isaías 30:15.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. **Há Muito em Preparação.** Como acontece muitas vezes, aquilo que parece ser uma ocorrência momentânea está a ser preparado há muito tempo. Ellen G. White faz notar que já há algum tempo Deus tinha andado a tentar chegar até Saulo. Ele foi convencido pelo sermão de Estêvão perante o conselho judaico. Por vezes, ficava a voltar-se na cama durante toda a noite, lutando contra a convicção de que Jesus era, realmente, o Messias (Atos dos Apóstolos, pp. 83 e 84, ed. P. SerVir).

Quando, finalmente, Jesus falou com Saulo pela primeira vez com a Sua própria voz, foi o culminar de um longo esforço para encontrar Saulo. Agora, Jesus tinha a sua atenção total.

2. **Batizado com o Espírito.** Jesus dirigiu Ananias para pôr a sua mão sobre Saulo para que este pudesse ser batizado com o Espírito Santo. Este batismo ocorreu cerca de três dias após o encontro de Saulo com Jesus na estrada de Damasco. Saulo tinha aceitado Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor, mas ainda precisava de ser cheio do Espírito Santo para que o trabalho de Cristo fosse efetivo na sua vida.

Antes de deixar os Seus discípulos, Jesus fez esta promessa: “Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (João 16:13-15, ARC).

O trabalho de crescer em Cristo é o trabalho do Espírito Santo. Paulo precisava de que o Espírito o preparasse para o trabalho da sua vida, e nós também.

3. **Começa Agora.** Uma das belas partes da narrativa da transformação de Paulo é a sua imediata disposição para começar a trabalhar para Cristo. Ele não é cauteloso nem se move devagar para o ministério; ele salta com ambos os pés. Atos 9:19 e 20 diz-nos que depois de ter quebrado o seu jejum de três dias, começou imediatamente a pregar sobre Jesus na sinagoga, dizendo que Ele era o Filho de Deus. Só podemos imaginar o efeito que a presença de Paulo teve sobre a congregação.

Há, aqui, um ponto importante. Deve ser permitido às pessoas que aceitam Jesus como seu Salvador envolverem-se no trabalho de levarem outros a Cristo. Não lhes devem ser dadas certas responsabilidades até que tenham os conhecimentos e as bases necessárias para essas tarefas, mas não lhes devia ser negada a oportunidade para contar a sua história.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Vão Onde Eles Estão

Se os seus alunos são membros da rede social do *Facebook*, pense em enviar-lhes uma mensagem durante a semana anterior a esta lição. Peça a cada um que lhe mande uma nota com três frases a descrever o momento em que aceitaram Jesus no seu coração pela primeira vez. Peça-lhes que partilhem a altura e o local em que a sua transformação começou. Note: nem todos os adolescentes terão feito isto, portanto, certifique-se de que inclui algo na nota que leve todos eles a saber que as respostas são totalmente voluntárias.

Quando chegar à classe, escolha uma ou duas notas para partilhar. Peça autorização a quem escreveu para partilhar o seu testemunho ou, melhor ainda, pergunte-lhes se não gostariam de o partilharem eles próprios.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Convide os alunos a sentarem-se silenciosamente com os olhos fechados. Peça-lhes que pensem numa mudança que gostariam que Deus fizesse na sua vida. Diga-lhes que se concentrem em alguma coisa que os ajudaria a ter um relacionamento mais profundo com Deus. Peça aos alunos que orem silenciosamente pedindo a ajuda de Deus para fazerem a mudança que desejam.

Depois de um minuto, mais ou menos, termine com uma oração de agradecimento a Deus pela resposta às orações.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Deus está em missão para salvar toda a Humanidade da devastação do pecado. Na realidade, Ele já o fez. Deus percorreu a distância, a segunda milha, quando enviou o Seu Filho Jesus para morrer pelos pecados do mundo. A salvação é gratuita e está disponível a todos os que a aceitarem.

O apóstolo Paulo aceitou o chamado de Jesus para uma nova vida. Cheio do Espírito Santo, saiu a cumprir o destino que Deus tinha traçado para si. De uma vida motivada para a destruição, Deus criou uma vida motivada para o amor. Paulo caminhou com Jesus até que os dois se tornaram um e ele pôde exclaimar: “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho” (Filipenses 1:21, ARC).

Um dia, se formos fiéis, veremos Paulo no Céu. Poderemos perguntar-lhe se a viagem valeu tudo o que sofreu. Talvez a sua resposta seja a mesma que ele escreveu à inexperiente Igreja em Roma: “Para mim, tenho por certo que as aflições deste tempo presente, não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18, ARC).

1. Crença Fundamental Nº 11.

2. Crença Fundamental Nº 1.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 12, 13 e 14, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 8

Princípios de Pedro

História das Escrituras: Atos 12:1-23 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 15, 51 e 52, ed. P. SerVir.

Texto-chave: II Pedro 1:3 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

As primeiras palavras de Jesus dirigidas a Simão Pedro foram “Vinde após mim” (Marcos 1:17, ARC). As Suas últimas palavras para ele foram “Segue-me tu” (João 21:22, ARC). Entre estas duas ordens, a vida matizada de Pedro floresceu com lições de vida essenciais para todos os que se esforçam para seguir Jesus.

Pedro era um pescador quando se encontrou pela primeira vez com Jesus. Esse encontro com Jesus redefiniu radicalmente a trajetória da vida de Pedro. Jesus deu a Pedro um novo nome – a “rocha”. Mas, mais do que isso, Jesus deu-lhe uma nova vida. É certo que Pedro nunca foi perfeito, mas foi transformado segundo o caráter de Cristo. Pedro deu a sua vida para proclamar as boas-novas de um Cristo ressuscitado. Foi um reconhecido líder entre os discípulos de Jesus. Foi a primeira grande voz a partilhar o Evangelho durante e depois do Pentecostes. É muito provável que conhecesse Marcos e lhe tivesse dado informações para o Evangelho de Marcos. E, por fim, escreveu os livros de I e II Pedro.

Esta lição foca-se em Pedro. Com as suas histórias coloridas, a sua personalidade simpática e os escritos pessoais de Pedro, há muitas direções em que poderá levar este estudo. A primeira história desta lição reconta a libertação de Pedro da prisão. Portanto, a ênfase desta lição será nos milagres. Entretidas na narrativa encontram-se lições sobre graça e amor. Pois quando Jesus escolhe os Seus seguidores, não está à procura de pessoas perfeitas; Ele está à procura de pessoas reais que podem ser mudadas pelo Seu amor.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ouvir a história da miraculosa libertação de Pedro da prisão. (*Saber*)
- ✍ Ver Pedro como uma pessoa real – marcado tanto pelo sucesso como pelo fracasso. (*Sentir*)
- ✍ Ter uma oportunidade para responder ao desejo de Deus de fazer milagres neles, tal como fez com Pedro. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Milagres e o miraculoso
- ✍ Graça
- ✍ Amor é...

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas.

Como atividade alternativa, use este cenário:

Atribua aos alunos os seguintes papéis da história da libertação de Pedro da prisão: Pedro, dois soldados, um

anjo, dois guardas, crentes que estavam reunidos em casa de Maria a orar, e Rode. Ponha os alunos a encenar a história à medida que lê Atos 12:1-18.

Ilustração

A nossa história começa em Roma, a 19 de julho de 64 d.C., quando Nero, um imperador lunático, incendiou a sua própria cidade.

Era do conhecimento geral nessa altura que Nero odiava a planta arquitetónica de Roma. As ruas da baixa da cidade eram demasiado estreitas; os edifícios delapidados. Quando os dignatários estrangeiros visitavam Roma, Nero envergonhava-se de os levar a ver a sua própria cidade.

Portanto, Nero construiu um modelo de uma Roma melhorada, simétrica. Mas Nero sabia que a sua ambição nunca se realizaria – a não ser, claro, que, por algum golpe do destino, a velha cidade fosse destruída. Embora não pudesse ser provado, a opinião pública era que, na noite de 19 de julho, este ditador demente deu uma ajuda ao destino e pôs fogo à cidade.

De acordo com os relatos históricos, quando o fogo diminuía em certos lugares, Nero ordenava aos seus homens que o reacendessem. A partir dos escombros fumegantes de Roma, surgiu a frase “Nero tocava harpa enquanto Roma ardia”.

Imagine os protestos que se levantaram por este ato incendiário. Os cidadãos romanos enraivecidos reuniram-se contra Nero, exigindo uma retribuição. Sentindo a fúria, Nero clamou: “Foram os Cristãos que o fizeram. Eles destruíram a nossa amada cidade esperando construir outra cidade para si mesmos.” Depois comandou: “Soldados, prendam todos os Cristãos e atirem-nos para as masmorras.”

No seu comentário sobre I Pedro, o Pastor Doug Murren e Barb Shurin explicam: “Ao mandar os seus soldados prenderem os Cristãos em massa nos seus locais de reunião, Nero não só deu credibilidade à sua monstruosa mentira, mas também se livrou, inteligente e diabolicamente, dos senadores e cidadãos romanos. Isto marcou o começo dos esconderijos e das reuniões de Cristãos nas catacumbas debaixo da cidade – a altura aproximada em que I Pedro foi escrito.”¹

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Mantenha este contexto histórico em mente quando ler I e II Pedro bem como as histórias sobre Pedro no livro de Atos. Foi uma altura de grande perseguição quando, por desporto, os Cristãos foram atirados para alimentar leões meio esfomeados. A maior parte dos Cristãos andava a fugir, a tentar salvar a sua vida, orando para que sobrevivesse. Devido ao singular relacionamento de Pedro com Jesus, bem como pela sua própria história de detenção e perseguição, a sua voz faz-nos um chamado credível para que nos mantenhamos fiéis a Deus – sejam quais forem as circunstâncias.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ **Atos 12:1-23** – Qual foi a história mais incrível sobre um milagre que já ouviste contar? Como se compara ela com a história do escape de Pedro da prisão? Porque achas que Deus libertou Pedro? No versículo 17, quem é o “Tiago” de que Pedro fala (ver Gálatas 1:18 e 19)? Porque o mencionaria Pedro especificamente? Porque pensas que Deus permitiu que Tiago morresse (Atos 12:2-11) e, no entanto, tivesse salvado, miraculosamente, Pedro?

Reflete: Sobre que “prisão” na tua vida estás a orar para que Deus te ajude a escapar dela? Na tua mente, seria a libertação de Deus para ti menos miraculosa do que o foi para Pedro? Porquê ou porque não?

✍ **I Pedro** – Ao passarem pela “ardente prova” (I Pedro 4:12), os Cristãos estavam a sofrer. Imagina os Cristãos dispersos que estão a ser caçados. Imagina a Irmã Marta ou o Irmão Nicodemos enfiados em alguma pequena choupana com outros crentes. Têm a vida em risco, e estamos aqui a lidar com alguém que está na iminência de morrer, não estamos a tratar de assuntos triviais. Estamos a falar de vida ou morte. Estamos concentrados em questões reais. Folheia o livro de I Pedro para encontrares passagens que ilustram a natureza vida-e-morte da mensagem de Pedro.

✍ **II Pedro** – O tema de II Pedro é diferente do de I Pedro. A segunda carta de Pedro trata do assunto da ociosidade na Igreja – que veio como resultado de doutrinas erradas. Por exemplo, um dos fortes

ensinos em questão centrava-se na Segunda Vinda. “Onde está a promessa da sua vinda?”, perguntavam os escarnecedores. “Desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação” (II Pedro 3:4). Pedro responde (versículo 9): “O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se.” Folheia o livro de II Pedro e identifica outras doutrinas que tenham sido desafiadas.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

✍ **Herodes Agripa I** – “E, por aquele mesmo tempo, o rei Herodes estendeu as mãos sobre alguns da igreja, para os maltratar...” (Atos 12:1, ARC). São mencionadas na Bíblia quatro gerações de dinastias de Herodes: Herodes, o Grande, assassinou as crianças por altura do nascimento de Jesus; Herodes Antipas esteve envolvido no julgamento de Jesus e na morte de João Batista; Herodes Agripa I assassinou o apóstolo Tiago e é o rei que é referido em Atos 12; e, finalmente, Herodes Agripa II foi um dos juizes de Paulo.

Herodes Agripa I (neto de Herodes, o Grande, e irmão de Herodias – a mulher responsável pela morte de João Batista) desfrutava de um modesto favor entre os Judeus, porque a sua avó (Miriam) era Judia. Embora, enquanto jovem, tivesse sido mandado prender por Tibério, mais tarde ganhou a confiança de Roma e foi-lhe dado o governo da maior parte da Palestina. O seu erro fatal ocorreu durante uma visita a Cesareia, em que o povo lhe chamou deus e ele aceitou o seu louvor. “E no mesmo instante, feriu-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus, e, comido de bichos, expirou” (Atos 12:23, ARC). Tal como o seu avô, o seu tio e o seu filho depois dele, Herodes Agripa I esteve exposto à verdade, mas não a aceitou. A religião só era importante como cunha para as suas aspirações políticas.

✍ **Maria, a Mãe de João Marcos** – “E, considerando ele nisto, foi a casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam reunidos e oravam” (Atos 12:12, ARC). Os especialistas sugerem que a casa de Maria era a sede da Igreja cristã. Também foi sugerido que foi em casa de Maria que Jesus e os Seus discípulos fizeram a Santa Ceia. Nota que, nesta história, a sua casa servia como local onde os crentes se reuniam para orar. Quando enfrentavam probabilidades impossíveis, recorriam a Deus para ajuda.

✍ **João Marcos** – João Marcos, mais geralmente chamado Marcos, escreveu o Evangelho de Marcos. Foi um companheiro útil para três líderes influentes da Igreja primitiva – Barnabé, Paulo e Pedro. O material do seu Evangelho é principalmente atribuído a Pedro. O papel de Marcos como assistente parece ter-lhe servido bem como observador astuto. Ele ouvia as histórias de Pedro sobre Jesus vez após vez e foi um dos primeiros a pôr esses relatos por escrito.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Reciprocidade e Colaboração Entre Alunos

Os teóricos de educação sugerem que a aprendizagem é melhor quando é feita como um esforço de equipa do que como uma corrida a solo. A aprendizagem superior é de colaboração e social em vez de competitiva e isolada. Este princípio é verdade na sala de aula tradicional; também é verdade no ambiente da Escola Sabatina. Trabalhar com os outros tende a elevar o envolvimento na aprendizagem. Partilhar as nossas próprias ideias e responder às perspetivas dos outros focam a concentração e aprofundam a compreensão. Por isso, tanto quanto seja possível no seu contexto, incentive a reciprocidade e a colaboração entre os seus alunos.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

✍ **Perspetiva!**

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

✍ **Holofote**

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do

comentário da história desta semana que se encontra no livro *O Desejado de Todas as Nações*. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em *A Partir da História*.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Refira-se a alguma história das notícias que alguns possam interpretar como sendo milagre. Debata se a nossa interpretação dos eventos deturpa ou não a nossa compreensão de milagres. Por exemplo, pode fazer referência a uma história contada nas notícias sobre um desastre de avião das Linhas Americanas a 15 de janeiro de 2009. De acordo com as fontes noticiosas na Internet: “Com ambos os motores parados, um piloto com sangue frio manobrou o seu avião a jato cheio de passageiros sobre a cidade de Nova Iorque e desceu sobre o frio Rio Hudson na quinta-feira, e todas as 155 pessoas a bordo foram retiradas em segurança à medida que o avião foi afundando lentamente. Foi, segundo o governador, ‘um milagre no Hudson.’”² Compare e faça o contraste destes milagres do tempo moderno com os milagres na vida de Pedro.

Resumo


Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Referindo-se à história da fuga de Pedro da prisão, o erudito bíblico William Barclay escreve: “Nesta história não vemos, necessariamente, um milagre. Pode bem ser a história de um resgate emocionante; mas, no entanto, ele aconteceu, a mão de Deus esteve, muito definitivamente, envolvida.”³

Pontos para discussão:

 Concordas ou discordas da afirmação de Barclay? Porquê ou porque não?

 Partilha uma história da tua vida em que sabias que “a mão de Deus” estava ativa.

 Supões que os milagres estão a acontecer à nossa volta – todos os dias – e que não damos por eles?

 Qual é a lição mais importante que podemos aprender com a vida de Pedro?

1 Doug Murren and Barb Shurin, *Is It Real When It Doesn't Work?* (Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1990) p. 12.

2 Citado em abclocal.go.com/wpvi/story?id=6606452§ion=news/national_world.

3 William Barclay, *The Daily Study Bible Series: The Acts of the Apostles* (Philadelphia: The Westminster Press, 1976), p. 95.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 15, 51 e 52, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 9

O Epicentro das Missões

História das Escrituras: Atos 11:19-26 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 16, 17 e 18, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Atos 13:38 e 39 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Consegue imaginar que aterrorizadora tarefa seria, para a Igreja primitiva, o espalhar o Evangelho pelo mundo? Bem, na realidade, Lucas não nos diz que eles a viram como sendo aterrorizadora! O que fica claro é que, no meio de perseguições e dificuldades, estes crentes primitivos estavam cheios de alegria – e eram imparáveis. Estavam tão infetados pelo amor de Cristo que o seu entusiasmo era contagioso. Quando falamos, hoje, do trabalho nas missões, parecemos sentir o peso de tudo aquilo que precisa de ser feito “para podermos ir para casa.” Mas, à medida que lemos aquilo que levou a que se fizesse, e ao que aconteceu durante, a primeira viagem missionária de Paulo, essa atitude não parece existir nestes capítulos de Atos.

Os crentes de Antioquia eram tão contagiantes na sua fé que ocorreram dois eventos interessantes: (1) Notícias da sua fé chegaram a Jerusalém, e um grupo de anciãos foi ver o que se passava. (2) O povo de Antioquia cunhou o nome de “Cristãos” para descrever estes crentes.

Deus escolheu o sítio absolutamente certo para lançar o seu povo a todo o gás para o trabalho missionário. A Antioquia era o cruzamento das vias do Império Romano. Ali, os crentes eram um grupo multicultural e internacional. E eles designaram dois indivíduos perfeitamente adequados para “ir”: Barnabé, um ancião cheio de compaixão e com o dom do encorajamento; e Paulo, um altamente instruído Fariseu e Judeu que era, também, cidadão romano e um helenista. Que equipa! Que comunidade de crentes!

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Explorar os desafios de levar a mensagem do Evangelho a não-crentes. (*Saber*)
- ✍ Descobrir como Deus capacita os Seus mensageiros através do Espírito Santo e através da fé da comunidade. (*Sentir*)
- ✍ Pedir a Deus que revele o Seu propósito para a sua vida e comprometer-se a seguir esse chamado. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Testemunhar/partilhar a nossa fé
- ✍ O chamado de Deus à Igreja e ao membro individual – “A Grande Comissão”*
- ✍ Como abordar não-crentes com a mensagem da esperança

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Pergunte: “Foi uma surpresa para ti ficares a saber que, 21 séculos depois, ainda temos metade do mundo para evangelizar? Explica.”

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Há pouco mais de 100 anos, perto de Detroit, Michigan, EUA, um jovem tinha uma fábrica onde construía uma nova invenção chamada “automóvel”, mais precisamente designada “uma carruagem sem cavalos”. A nova invenção permitia que as pessoas viajassem mais longe e com menos preocupações do que com um cavalo. A ideia de se conduzir por ali pegou rapidamente – especialmente entre os ricos.

Mas isso não era o suficiente para Henry Ford: ele queria que milhões de pessoas pudessem ter recursos para comprarem o seu carro. Ele refinou o processo de fabricação até que os automóveis pudessem ser montados rapidamente numa linha de produção. Usando peças *standard* e, inicialmente, apenas uma cor de tinta, o “Modelo A” de Ford e, depois, o “Modelo T” trouxeram o preço de conduzir para o nível de recursos desses milhões de pessoas, o que, claro, levou ao mundo dependente do automóvel em que nos encontramos hoje. Mas Ford começou com um objetivo: que o seu produto tivesse grande expansão.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Há cerca de 2000 anos, os discípulos de Jesus de Nazaré puseram a si próprios um enorme desafio: levar as boas-novas da salvação e de estar bem com Deus a um mundo que precisava, desesperadamente, de ambos. Consegue viver em muitas partes do mundo sem um automóvel, mas não consegue ver Deus sem Jesus. Os discípulos usaram-se a si mesmos e à sua vida para levar esta mensagem ao povo dos seus dias. Agora, é a nossa vez de viver a Grande Comissão e tornar acessível o Deus de Abraão, Isaque e Jacob a todos. Que meios e métodos tem a tua igreja disponíveis, hoje, para ver a Grande Comissão cumprida durante o nosso tempo de vida? Como tem Deus agido em ti para participares neste grande ministério?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Na Bíblia, vez após vez, vemos como Deus pegou em circunstâncias desanimadoras para lhes dar uma volta para cumprir os Seus propósitos e, sim, para Sua glória. Quer seja José angustiado no seu caminho para a escravatura no Egito e para uma cela de prisão, quer seja Moisés exilado do palácio de Faraó ou, como vemos hoje, os membros da Igreja primitiva dispersos a partir de Jerusalém, há uma maneira em que Deus pode transformar essa tragédia numa oportunidade. Escreve um exemplo de uma mudança assim na tua vida, ou na vida de alguém que te seja chegado.

✍ O povo de Antioquia que acreditou não era apenas composto por Judeus, mas também por Gentios – pessoas para quem o Deus de Israel era supostamente um estranho e que não podia ser abordado sem que fossem, primeiro, circuncidados e levados para o rebanho judeu. Mas estes autodesignados evangelistas não faziam uso de qualquer medida; eles apenas contavam as boas-novas, e as pessoas respondiam. Vês alguma oportunidade semelhante à tua volta, hoje? Há grupos de estudantes ou colegas de trabalho a quem possas alcançar?

✍ Em Antioquia, Saulo e Barnabé passaram um ano a ensinar outros antes de serem chamados para o campo missionário. Há alguma preparação que estejas a fazer para ficares pronto para o que o Senhor possa querer que faças dentro de um ano ou dois?

✍ Durante a sua primeira viagem missionária, Paulo e Barnabé foram primeiro às sinagogas locais e falaram com aqueles que era mais provável que respondessem. Contudo, também havia outros que estavam a ouvir e a responder. Há um paralelo de que te lembres na tua experiência? O esforço de evangelismo da tua igreja tem consequências, agradáveis, mas que não eram intencionais?

✍ Em Antioquia de Pisídia, os discípulos falaram tão bem que foram convidados a voltar no sábado seguinte para discutirem as suas ideias. Consegues pensar em formas de expressar a tua fé que mantenham as pessoas a fazer perguntas?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

É interessante notar como Deus trabalha ao vermos Saulo de Tarso a ser escolhido para fazer equipa com Barnabé no lançamento da primeira viagem missionária. Em primeiro lugar, a perseguição de Estêvão

é mencionada como razão para que os crentes tenham fugido da Judeia e se espalhassem pela região. Lembre-se de que Saulo era o líder da perseguição da Igreja primitiva, e de que a história revela que ele ficou a tomar conta das túnicas dos que apedrejaram Estêvão até à morte. Enquanto Saulo se encaminhava para perseguir os crentes que fugiam de Jerusalém e da Judeia, Deus encontrou-o, cegou-o, e mais tarde disse-lhe que ele levaria a mensagem da salvação aos Gentios.

Paulo estava qualificado, de forma única, para a tarefa; primeiro, porque Deus o tinha chamado, e, segundo, porque ele era Fariseu e líder entre os Judeus, mas também um cidadão romano. Ele era helenista. Não tinha vivido confinado numa comunidade apenas de Judeus, mas foi criado entre os “pagãos.” Na sua maneira de ver as coisas, era tanto um religioso como um mundano. Falava grego e hebreu.

Também é digno de nota que Deus lançou o seu trabalho missionário a partir de Antioquia. Esta comunidade de crentes tinha uma formação internacional e multicultural.

Tanto o corpo de crentes como os indivíduos dentro desse corpo estavam unidos na sua alegria de espalhar a palavra por toda a região, não sendo intimidado ou desencorajado pelas diferenças culturais e étnicas. Cristo tinha vindo até eles, e a alegria deles era tal que queriam levá-lo a outros sem quaisquer barreiras na sua mente sobre os “pagãos”.

Outra ironia é como Paulo lidou com o encantador e falso profeta chamado Bar-Jesus (também conhecido por Elimas) na altura em que ele, Barnabé e João Marcos estavam na ilha de Pafos. Quando Bar-Jesus tentou impedi-los de partilhar a mensagem de salvação com o governador local, Paulo repreendeu-o e disse-lhe que seria afetado por cegueira. Tal como Deus impediu Paulo de interferir na difusão do Evangelho, Paulo pediu a Deus para fazer a mesma coisa com Elimas. Elimas não ia ficar cego para sempre, é mesmo coisa de Deus! O governador recebeu a salvação e talvez, mais tarde, o próprio Elimas se tenha entregado à verdade.

Deus tem, certamente, um sentido de ironia elevadamente desenvolvido, e Ele usa todas as nossas experiências para fortalecer a nossa fé quando somos pesadamente tentados e bombardeados por Satanás. Quando Ele nos chama, Ele capacita-nos para O servirmos, e isso fortalece a nossa fé e a nossa alegria no nosso relacionamento com Ele.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Abrir as Frases

Uma maneira fantástica de preparar os alunos para os tópicos da discussão a seguir sem que eles sintam como se os estivesse a pressionar a participar, é preparar um “abre frases” antes da classe. Depois de estar pronto para iniciar o tempo de discussão, comece com a sua frase de abertura, mas não termine a frase. Peça aos alunos que a completem. Isto deveria ajudar a fazer com que o grupo comesse a “trabalhar” sem perda de tempo.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Distribua lápis e papel aos alunos. Peça-lhes que pensem nas pessoas com quem contactam fora da família da Igreja. À medida que se forem lembrando dos indivíduos, peça-lhes que escrevam os seus nomes. Depois peça-lhes que escrevam qualquer coisa que tenham feito com essa/s pessoa/s para expressar a sua fé. Pergunte: “Tens o hábito de orar por elas? Partilhas Cristo aberta e verbalmente? Ou testemunhas pelo exemplo?” Incentive os alunos a comprometerem-se intencionalmente a testemunhar aos não-crentes na sua vida.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Os crentes do primeiro século estavam tão contagiados pelo amor de Jesus que não conseguiam manter-se calados. A sua alegria transbordava para a sua comunidade e para as regiões mais além. Em cada cidade em que Barnabé e Paulo estabeleciam um grupo de crentes, fossem quais fossem os obstáculos que esse grupo encontrasse, este ficava firme na sua fé. Estavam marcados pela sua alegria e pela coragem e pelo apoio que davam a Paulo e a Barnabé. Em cada local, Atos relata que o seu número aumentava, e Paulo e Barnabé designavam anciãos e diáconos para cuidarem dos crentes, ali. Cada uma destas novas igrejas oferecia conforto aos apóstolos, e reunia ofertas para os crentes de Jerusalém que estavam com dificuldades. Estes atos eram a evidência da sua nova fé em Cristo. A perseguição não os fazia parar, mas apenas fortalecia os seus laços com Deus e uns com os outros. Era assim que a Igreja de qualquer época devia ser.

* Crença Fundamental Nº 12.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série O Grande Conflito. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 16, 17 e 18, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 10

Nós e Eles

História das Escrituras: Atos 15:1-17 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 19, 20 e 21, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Atos 15:8-11 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

A história em que se enquadra a lição desta semana ilustra o propósito central da nossa missão e descreve como podemos negociar durante os nossos problemas com a política, com preferências pessoais, com tradições e com práticas. Por esta altura da vida da Igreja, os Gentios faziam os impossíveis para saber Quem era Cristo, mas alguns Judeus criam, fortemente que para se ser seguidor de Cristo tinha de se ser um bom Judeu. As práticas e tradições dos Judeus tinham-se tornado tão distorcidas com o passar do tempo que era difícil para eles separarem a verdade da tradição. Por isso, a Igreja teve uma reunião – uma “sessão da Conferência Geral”, ou uma reunião administrativa, para lidar com o crescente problema.

Paulo, Barnabé e Pedro estavam presentes, enquanto Tiago presidia à reunião. A discussão foi vigorosa e apaixonada, porque a Igreja, a fé e a vida eterna são coisas importantes e merecem que nos entusiasmemos com elas. Mas, neste momento aqui relatado, as mentes evangélicas prevalecem e seguem o básico da sua fé com resoluta convicção: a graça de Cristo derramada no Calvário e garantida pela ressurreição, é uma dádiva a toda a Humanidade, gratuitamente e sem preferência de raça, género, idade ou classe social. Outra questão-chave que tornou esta reunião tão bem-sucedida foi que Paulo e Barnabé contaram histórias da forma miraculosa como Deus estava a alcançar os Gentios (Atos 15:12). Estas histórias selaram a reunião com um sentido renovado de propósito e compromisso à comissão do Evangelho. Esta lição pode ser o momento-chave para enfrentar a dura verdade da política e dos problemas entre os crentes; mais ainda, para reacender o coração da nossa missão através do contar histórias, e recordarmo-nos de porque aqui estamos.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Ver como o preconceito e as preferências moldam todas as pessoas. (*Saber*)
- ✍ Sentir a unidade de propósito baseada na graça de Deus para com todos. (*Sentir*)
- ✍ Decidir ser devotados à comissão do Evangelho. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Preconceito
- ✍ Igreja
- ✍ Missões

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Convide os alunos a partilharem as suas respostas à atividade de votação na secção O Que Achas?. A atividade de votação deveria suscitar várias opiniões baseadas na sua experiência e perspetiva. Para evitar que

os alunos decidam não se comprometer em concordar ou discordar, pode convidar os que concordam a porem-se de pé ou a levantarem a mão. Seja claro na maneira como quer que eles se afirmem.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Fritz Kreisler nasceu em 1875 e faleceu em 1962. Kreisler era um violinista de fama mundial que ganhou uma fortuna imensa tocando em concertos e compondo. Mas, surpreendentemente, Kreisler doou generosamente quase toda a sua fortuna. Ele era um músico brilhante, mas era também conhecido por ser generoso.

Um dia, Kreisler descobriu um violino raro mas não o pôde comprar porque já não tinha recursos suficientes. Ele lutou e poupou e depois de ter conseguido arranjar o dinheiro necessário para cobrir o preço pedido, foi ter com o vendedor, esperando comprar aquele fantástico instrumento. Mas o seu coração partiu-se ao descobrir que já tinha sido vendido a um colecionador. Portanto, determinado a continuar e a não desistir, Kreisler encaminhou-se para a casa do dono e ofereceu-se para comprar o violino. O colecionador recusou-se rapidamente, dizendo que o violino se tinha tornado no seu artigo mais valioso e que não o podia vender. Desapontado, Kreisler estava para se ir embora quando teve uma ideia. “Será que posso tocar esse instrumento uma vez mais antes que esse tesouro precioso seja confinado ao silêncio?” O dono pensou e assentiu, dando a sua autorização. Kreisler começou então a encher a sala com música tão emocionante que ela fez um efeito inequívoco no homem. Ficou tão profundamente emocionado pela música que disse: “Não tenho o direito de guardar isso para mim. É seu, Sr. Kreisler.” E continuou: “Leve-o ao mundo e deixe que as pessoas o ouçam.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Que lição ou verdade é que achas que esta história ilustra? Qual é o significado desta história na perspetiva de Kreisler? E na perspetiva do homem que tinha comprado o violino e que ia apenas guardá-lo num expositor? O que nos ensina esta história sobre a maneira como devíamos funcionar como crentes individuais? De que forma devemos viver como um corpo ou uma igreja?

Kreisler chegou à mesma conclusão a que muitos dos crentes do Novo Testamento chegaram, e era a de que: há coisas que valem tudo. A Igreja primitiva tinha problemas, mas o seu maior problema era o fantástico crescimento e impacto que estava a ter na região. Como resultado, surgiram problemas. Lê a história de como este grupo de crentes funcionou como Igreja.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Lê a história e *sublinha* aquilo que pensas que são frases-chave para a compreensão daquilo que é esta passagem.

✍ Faz um círculo à volta dos indivíduos e grupos de pessoas mencionados nesta história.

✍ Descreve o que vês como sendo dinâmicas sociais e religiosas que estão a acontecer, nesta altura, na Igreja do Novo Testamento.

✍ Quem eram estes “alguns” que exigiam que os crentes gentios fossem circuncidados? O que vês que era o seu foco espiritual?

✍ Porque foram Paulo e Barnabé a Jerusalém, e porque achas que eles passaram por território gentio no seu caminho para o aconselhamento com os apóstolos em Jerusalém?

✍ Qual era o jugo a que Pedro se referiu no versículo 10?

✍ Depois de Pedro falar à assembleia de líderes da Igreja Cristã, Paulo e Barnabé acrescentaram as suas histórias de crentes gentios que tinham encontrado durante as suas viagens. De que maneira pensas que estas histórias impressionaram a congregação? Porque são estas histórias importantes nas decisões que tomamos?

✍ O que pensas que Deus está a tentar dizer-nos, hoje, nesta história?

Mais Perguntas para Moderadores:

✍ Quando as pessoas trabalham juntas por uma causa que vale a pena, vai haver diferenças. Como tens visto estas diferenças separar ou unir igrejas?

✍ O centro da controvérsia era sobre se os Gentios deveriam guardar as tradições dos Judeus (comer carne que era *kosher*, guardar os festivais, etc.) como parte da sua fé em Cristo. Quanto disso fazia parte do que Cristo os tinha chamado a ensinar (Mateus 28:19 e 20) e quanto era apenas sobre o fazer com que se sujeitassem?

✍ Que tradições tens na tua cultura que podem não se transferir para outra?

✍ Há algum princípio bíblico por detrás daquilo que fazes e porque o fazes?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Mateus 20; 21; Atos 7:51 e 52; Romanos 12; I Coríntios; Apocalipse 14:12; 12:17.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

É provável que mais de 10 anos se tenham passado desde que Cristo ascendeu aos Céus, e a Igreja estava a crescer a grande velocidade. Pedro e Tiago estavam concentrados em ensinar e voltar a ensinar os Judeus e aqueles mais chegados à fé de Israel. Paulo e Barnabé andavam em viagem a partilhar o Evangelho com os que não eram Judeus, mas Gentios.

Por esta altura, já havia uma espécie de estrutura e um acordo sobre o procedimento dos problemas que as jovens igrejas enfrentavam. Tinha havido alturas de fome e de pouco dinheiro. Havia certos grupos que se sentiam negligenciados (Atos 6). Por um lado, havia a florescente Igreja cheia de discípulos de Jesus e a liderança residente de Fariseus e Saduceus. Os elementos adversários que lutavam contra Cristo não tinham desaparecido e era preciso lidar com eles (especialmente à luz do sermão de Pedro em Atos 2 e da repreensão de Estêvão em Atos 7). Portanto, levantar-se-iam argumentos.

Um dos argumentos básicos centrava-se na comida. Era normal usar comida nos rituais religiosos, mas depois vendê-la no mercado. Deus instruiu os Judeus para matarem os animais que iriam comer de forma a que o sangue fosse escoado do animal. A doença (e na mente dos Judeus, o pecado) era levado pelo sangue. Mas os Gentios que se tornaram crentes em Jesus não tinham experiência nem viam a necessidade de praticar essas coisas e, portanto, o resultado foi a controvérsia.

A controvérsia na nossa história desta semana foi levada por “judaizantes”, que achavam que para que os crentes gentios se tornassem “verdadeiros membros de Israel” tinham de ser circuncidados. Talvez os preconceitos e as tensões entre Judeus e Gentios ainda fossem tão fortes que estes pequenos argumentos eram simplesmente formas tangíveis de exteriorizarem o seu preconceito. Seja como for, as controvérsias são sempre parte de qualquer grupo:

“Em qualquer sociedade ou grupo de pessoas organizado há sempre dois tipos representados: os conservadores, olhando para o passado, e os progressistas, olhando em direção ao futuro. O elemento ultra judeu na Igreja defendia que não podia haver salvação fora de Israel; assim, todos os discípulos gentios tinham de receber a circuncisão e observar as regras judaicas” (*The Story of the Christian Church*, Jesse Lyman Hurlbut, p. 26).

Mas esta história é um testemunho da maneira como a Igreja pode manter-se nos trilhos e focada na missão, embora no meio de problemas. Eles ultrapassaram este problema com: (1) Pedro a recordar-lhes como a graça de Deus é dada a todas as pessoas da mesma maneira, pela fé; (2) Paulo e Barnabé a contarem histórias que acalentavam o coração, dos milagres que Deus estava a fazer em favor do mundo gentio; (3) Tiago, o líder da Igreja nessa altura, firmando-se, corajosamente, pelo coração da missão em vez de deixar pequenos problemas desviar a Igreja. Como iria isto parecer, hoje?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Do PowerPoint à História

Contar histórias. Este tema repetir-se-á vez após vez, se estiver a escutar o que os grandes professores estão a dizer sobre a forma como as pessoas aprendem. A mais penetrante e memorável ferramenta de aprendizagem para além da experiência pessoal é através de histórias. Na realidade, corporações completas estão a afastar-se das apresentações em *PowerPoint* e de listas destacadas de mapas e gráficos, para contarem histórias nas suas salas de reuniões. Porquê? Porque as pessoas não mudam por causa de factos. Elas são transformadas pela experiência, e os contadores de histórias levam-nos ao domínio do pensamento e do sentimento que está para além de ficar convencido de que algo é verdade; ficam convictas de que devem vivê-lo.

Olhe para a lição desta semana e veja como Paulo e Barnabé deram a volta a esta quente reunião com as histórias da linha da frente (Atos 15:12).

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Dê, a cada aluno, um cartão de 7,5x12,5cm e um pequeno pedaço de papel e algo com que escrever. A seguir, dê as seguintes instruções:

“Somos uma Igreja e, por vezes, esquecemos aquilo que mais importa para Cristo. Mas, temos de continuar e ser capazes de entrar em acordo sobre o que é a nossa missão. Por isso, quero que escrevam, em 30 palavras ou menos, o que pensam que, como igreja local, é a nossa missão. Comecem.”

Quando tiverem acabado, coloque os papéis num sítio onde todos os possam ver. Depois, poderá debater com eles:

“Quais são os elementos semelhantes que viram em todas as afirmações de missão? Quais são algumas das diferenças óbvias? Se, agora, tivéssemos de condensar todos eles e concordar sobre uma afirmação com a qual trabalhar, o que se passaria de modo diferente nesta Igreja?”

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

A história desta semana não é, à primeira vista, a descrição mais favorável dos Cristãos – a discutirem se os estranhos (Gentios) deveriam ou não ser circuncidados. Parece mesquinho, mas era uma questão real, naquela altura. Como conseguiram trabalhar o assunto, como corpo de crentes, é que é verdadeiramente inspirador! Encontraram o cerne daquilo que eram. Lembraram-se de como se tinham tornado discípulos de Cristo. Pedro deve ter-se lembrado de quantas vezes tinha caído – agora era um líder. Tiago, irmão de Jesus, tinha tido a sua dose de problemas. Paulo fez uma lista dos seus na sua carta. Todas estas pessoas voltaram às crenças básicas que sabiam ser verdadeiras e trabalharam juntas. Pedro fez as suas observações. Paulo e Barnabé contaram histórias. Tiago fechou o assunto e fez todos concentrarem-se novamente na tarefa de levar o Evangelho ao fim do mundo. Que parte terá nesta Igreja, hoje?

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série O Grande Conflito. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 19, 20 e 21, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 11

Crença + Valores = Ação

História das Escrituras: Atos 17:1-34; 18:1-17 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 22, 23 e 24, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Efésios 4:13-15 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

O chamado para partilhar as boas-novas do perdão de Deus e a Sua dádiva da salvação é um chamado pessoal (Isaías 6:1-9). Há dois mil anos, recebemos a Grande Comissão para ir a todo o mundo pregar o Evangelho a todos os povos e para fazer discípulos de todas as nações. Este mundo não é nenhum canto intocado da selva da Amazônia. Este mundo é composto pelos nossos vizinhos, a nossa escola, o nosso local de trabalho, os nossos amigos, a nossa família. Também é um mundo em que, em 2009, metade da população vivia em áreas urbanas e em que, por volta de 2050, cerca de 70 por cento irá viver em cidades.¹ As palavras de Ellen G. White ressoam com tanta relevância hoje como o fizeram há muitos anos: “Os Gregos procuravam a sabedoria, mas a mensagem da Cruz era para eles loucura, pois valorizavam a sua própria sabedoria mais do que a sabedoria que vem do Céu” (*Atos dos Apóstolos*, p. 172, ed. P. SerVir). Isto cria a questão de como podemos partilhar o Evangelho neste mundo cada vez mais urbano cheio da arrogância da superabundância de informação, tecnologia e avanços médicos.

A nossa juventude vive numa cultura que defende que se viva ou creia naquilo que se quiser desde que seja o que se ache que é bom para nós. A verdade tornou-se relativa. É por isso que ensinar, simplesmente, os nossos adolescentes a acreditar nas coisas certas não vai ser suficiente para que sejam capazes de se manterem fortes e de tomarem as decisões certas na cultura de hoje. É imprescindível que os nossos jovens aprendam práticas que os capacitem a estar firmemente fundamentados na Palavra de Deus. Isto fortalecê-los-á espiritual, moral e emocionalmente para ficarem firmes contra um mundo em que as filosofias do pluralismo e do relativismo tenham, de alguma maneira, impacto sobre eles de uma forma muito real. Ellen G. White enfatiza: “Os mensageiros da Cruz devem estar armados com vigilância e oração, avançando com fé e ânimo, trabalhando sempre no nome de Jesus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 165, ed. P. SerVir). A nossa juventude precisa de ser profundamente convencida da verdade para que se mantenham firmes nela sejam quais forem as consequências.

Nestes tempos de solidão e desespero, foi-nos dada uma dádiva magnífica e preciosa. Deus deu-nos a responsabilidade de não temermos e de continuarmos a partilhar a mensagem da liberdade e de uma vida abundante com um mundo que brada por esperança e pertença.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Reconhecer algumas das barreiras existentes para aceitarem e acreditarem na mensagem de salvação dada por Deus. (*Saber*)
- ✍ Sentir a urgência de estarem firmemente fundamentados nas suas crenças para que estejam preparados para enfrentar os inevitáveis desafios que advêm de seguir a ordem de Deus para espalhar a Sua mensagem de salvação. (*Sentir*)
- ✍ Adotar as práticas de estudo da Bíblia e aplicá-las de forma a aprofundar o seu conhecimento e a sua compreensão de Deus. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Evangelismo e serviço
- ✍ Convicção/conhecer Deus
- ✍ Como testemunhar
- ✍ Comunicação

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas e guie-os, através da seguinte atividade, de forma a compreenderem os conceitos e a maneira como as crenças influenciam o nosso comportamento:

Na novela *A Escolha de Sofia*, de William Stryron, uma mulher polaca, Sophie Zawistowska, é presa pelos Nazis e enviada para o campo de morte de Auschwitz. Ao chegar ali, tem de escolher: um dos seus filhos poderá escapar à câmara de gás, se ela escolher qual deles será. Terá de escolher ou perderá os dois.

Divida a classe em pares e peça-lhes que discutam o que Sofia deveria fazer, e que, a seguir, partilhem o que pensam com o resto da classe. Em que basearam a sua decisão?

Depois, introduza a crença sobre a ação relacionada com a história. Ela escolhe a sua filha, que é mais pequena e mais nova para ser enviada para a sua morte, porque acredita que o seu filho, por ser mais velho e mais forte, teria mais possibilidade de sobreviver à prisão e à guerra.

Se partilhar esta crença, como é que isso afetaria a decisão tomada?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Existe um ministério chamado Liga da Bíblia que providencia Bíblias e que constrói igrejas em muitos locais devastados pela guerra ou muito empobrecidos a pessoas que têm “fome e sede” da Palavra de Deus. Pessoas como Asel,² uma ex-Muçulmana, que aceitou Jesus como seu Salvador depois de um obreiro da Liga da Bíblia ter partilhado a Palavra de Deus consigo. Kagiso,³ da África do Sul, estudou a Bíblia todos os dias e, mais tarde, levou os seus pais ao conhecimento de Cristo. Marjan⁴ escapou das garras de práticas ocultistas através do estudo diligente da Palavra de Deus.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Os seguidores de Deus acreditam que a Bíblia é mais do que apenas um livro. O povo de Deus valoriza o poder que a Bíblia dá. Acreditamos que a Palavra de Deus não é apenas útil para desafiar os não-Cristãos na sua forma de ver o mundo, mas também para que nos desafiemos a nós próprios no que respeita à nossa própria opinião.

Se quisesse ler a Bíblia agora, onde seria o sítio mais perto em que a obterias? Em tua casa? Na tua carteira? Ou mesmo dentro da tua mala da escola? Em muitos países, é fácil arranjar uma Bíblia. Contudo, noutros lugares, as Bíblias são difíceis de arranjar, e os Cristãos que ali vivem têm de viajar para muito longe para lerem a Bíblia, ou enfrentar perseguição, se forem apanhados com uma delas. Nesses locais, as pessoas valorizam a Bíblia e consideram uma preciosidade cada oportunidade para a lerem.

Quão importante é a Bíblia para ti? Se tivesses de andar durante uma hora para chegares a uma Bíblia, ainda irias lá lê-la?

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

✍ Faz um círculo à volta das diferentes cidades mencionadas nesta história. O que aconteceu em cada local?

✍ Em cada lugar, Paulo pregou a Palavra de Deus alto e bom som, com paixão e coragem. Contudo, conseguiu vários graus de sucesso. O que podemos aprender com isso?

✍ As pessoas de Atenas não eram pouco instruídas. Valorizavam a procura de conhecimento. “Passavam

o tempo a ouvir e a contar as últimas novidades.” Então, porque rejeitaram a verdade que Paulo estava a partilhar? O que revelaram as suas ações sobre as suas crenças e os seus valores?

✍ Que lição desta histórias aplicarás à tua vida?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje:

✍ **Marcos 16:15** – Deus comissionou todos os que já ouviram ou leram esta ordem a “pregar o Evangelho” e a levar a pessoas a segui-l’O. O que significa “pregar o Evangelho”?

✍ **Mateus 7:24-26** – Nesta história do construtor prudente e do construtor insensato, Cristo usa esta analogia do edifício da casa para descrever duas categorias de pessoas. À superfície, ambas as casas parecem iguais mas sem as fundações certas (Tiago 3:13-17) o seu fim pode ser desastroso. Uma boa fundação é a obediência diária (Salmo 111:10), o serviço, o estudo da Bíblia e a oração. Sobre que tipo de fundação estás a construir a tua “casa”?

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

1. Tessalónica, Bereia e Atenas. Tessalónica era uma das cidades mais ricas e influentes da Macedónia. Atenas era o centro da cultura, da filosofia e da educação gregas. De acordo com o *Comentário Adventista do Sétimo Dia*, Bereia era uma “pequena cidade da Macedónia a cerca de 80 quilómetros a sudeste de Tessalónica. A cidade era de muito menos importância comercial do que Tessalónica” (vol. 6, p. 344). Há alguma semelhança na maneira como a pregação de Paulo foi recebida e na forma como a Palavra de Deus é recebida nas mega-cidades de hoje?

2. Os Estoicos e os Epicureus. Os Estoicos valorizavam a lógica acima das emoções e, como resultado, tentavam obter uma vida harmoniosa, ao suprimir o seu desejo de prazer. Em contraste, os Epicureus valorizavam a procura de felicidade e prazer como objetivo principal da vida. Que valores comunicou Cristo e como é que isso se refletiu nas Suas ações enquanto esteve na Terra?

3. “Poderemos nós saber?” O *Comentário Adventista do Sétimo Dia* dá alguns esclarecimentos sobre a nuance desta pergunta: “Uma expressão idiomática, que poderá ser compreendida como: ‘Será possível sabermos?’ – uma pergunta que poderá ter sido cortês, sarcástica ou irónica. Os Epicureus e os Estoicos não tinham qualquer dúvida sobre a sua própria capacidade de compreender tudo o que Paulo poderia dizer-lhes mas estavam obviamente ansiosos por ouvir estes estranhos ensinamentos” (vol. 6, p. 349). Quais são as tuas crenças ou noções sobre Deus e a Bíblia? Derivam de ouvir dizer ou do teu próprio estudo diligente e humilde?

4. Dionísio, Demétrio e um número de outros. Embora a maioria das pessoas de Atenas não tivesse aceitado e crido nas palavras de Paulo, houve alguns que acreditaram. Como resultado, foi fundada uma igreja. O *Comentário Adventista do Sétimo Dia* sugere que a igreja mencionada em II Coríntios 1:1 (“todos os santos que estão em toda a Acaia”) é resultado da conversão que Dionísio e os outros experimentaram. Com isto, o que podes deduzir sobre os planos de Deus?

Sugestões para um Ensino de Excelência

Está Preparado ...

Separe pelo menos uma hora por semana para a preparação da lição. Quanto mais se preparar, melhor sairá a lição da Escola Sabatina tanto para si como para os seus alunos.

Este manual de monitores foi preparado para facilitar o seu trabalho, por isso use-o. Faça um esforço para compreender como se desenvolve a lição. Como é que uma atividade leva a outra? Qual é o propósito das várias perguntas? Quando analisar e compreender os diferentes elementos, poderá controlar e adaptar a lição com mais eficácia.

Quando possível, esteja presente nas formações de monitores da Escola Sabatina. Quando tiver formação para uma tarefa, sentir-se-á mais competente, compreenderá como o fazer e terá prazer em fazê-lo.

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Reúna a classe para uma sessão de dramatização.

Distribua quatro ou cinco cenários aos grupos (ex.: usar as coisas de outra pessoa sem permissão; ser um jovem pouco popular, que sofra de *bullying*; alguém de quem a classe não goste e que queira entrar no seu jogo; os seus melhores amigos a decidir fazer algo com o qual não concorda).

Peça a cada grupo para criar uma curta encenação para interpretar a cena sem levar em consideração as palavras de Jesus. A seguir, peça aos grupos que criem outra curta encenação do mesmo cenário, mas desta vez mantendo os valores que Jesus defende.

Discuta as principais diferenças entre as cenas.

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Quando não existem padrões, todos pensam que estão certos, e pode haver falta de compreensão e muitos argumentos. É difícil comparar seja o que for a não ser que haja um padrão de comparação. A Bíblia é o padrão pelo qual se avalia a vida do Cristão.

Quando nos comparamos com a Lei de Deus, com Deus e com Cristo, tomamos consciência de que nenhum de nós está à altura. Nenhum de nós pode estar à altura dos Seus padrões. Ficamos a saber o que será sensato fazer ou não fazer. A Bíblia é o padrão pelo qual se vive. Mas, para que possamos viver a nossa vida de acordo com ela, precisamos de conhecer os padrões por experiência própria. Precisamos de olhar para Cristo, ler a Bíblia e procurar a verdade por nós mesmos e não apenas nos cingirmos por aquilo que outros dizem.

No entanto, não interessando o quão longe nós estejamos, Jesus já construiu uma ponte entre nós e Deus para que Ele nos aceite de acordo com o Seu padrão de justiça.

1. www.iht.com/articles/ap/2008/02/26/news/UN-GEN-UNGrowing-Cities.php.

2. www.bible-league.org/blcorp/changedlives/article.asp?id=211.

3. www.bible-league.org/blcorp/changedlives/article.asp?id=203.

4. www.bible-league.org/blcorp/changedlives/article.asp?id=212.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série *O Grande Conflito*. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 22, 23 e 24, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 12

Esperar o Irrealizável

História das Escrituras: Atos 18:18-28; I e II Tessalonicenses (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 25 e 26, ed. P. SerVir.

Texto-chave: I Tessalonicenses 4:16-18 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Paulo tinha uma missão complicada. Tinha sido enviado para ensinar os Gentios sobre Jesus e o Seu sacrifício, pessoas que não tinham qualquer conhecimento sobre Deus. Ele tinha a responsabilidade de lhes mostrar o caráter de Jesus de uma maneira que pudessem compreender. Tinha de dar “leite” aos Cristãos bebês e um sustento mais sólido aos crentes mais maduros. Ele tinha de equilibrar o encorajamento com as reprimendas por mau comportamento. Tinha de ir ao encontro das necessidades das pessoas de todas as classes sociais. De certeza que não era um chamado fácil!

Uma das doutrinas básicas que Paulo sentiu ser importante ensinar era sobre a Segunda Vinda de Jesus. Queria encorajar os novos crentes com o conhecimento de que Jesus iria voltar, de que os mortos seriam ressuscitados e de que todos os que aceitassem o sacrifício de Jesus em seu favor viveriam com Ele para sempre. Quando ouvimos as boas-novas repetidamente, o efeito parece desvanecer-se. Muitos de nós não apreciamos completamente o que isto significa realmente na nossa vida. Muitos de nós fomos criados, desde tenra idade, sabendo que Jesus vai voltar, mas não vemos o que seria a vida sem essa esperança. Na realidade, parece que a tomamos como um dado adquirido.

Quando conseguimos ver o que Deus nos está realmente a dar, faz com que voltemos a tomar consciência da nossa responsabilidade para com os outros na sua caminhada espiritual. O serviço torna-se central na nossa vida, e consciencializamo-nos de que a forma como representamos Deus é de imenso valor para a vida dos não-crentes ou dos Cristãos bebês.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender porque as boas-novas são tão boas. (*Saber*)
- ✍ Sentir a responsabilidade para com os outros na sua caminhada espiritual. (*Sentir*)
- ✍ Decidir ver as oportunidades de serviço bem como as diferenças que a nossa esperança em Jesus nos dá. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Segunda Vinda de Cristo*
- ✍ Serviço

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Peça aos alunos que imaginem que não há esperança depois de morrerem. Deixe que imaginem que Jesus não iria voltar e que depois de morrermos não haveria mais nada.

O que fariam de modo diferente, se este fosse o caso? Sentir-se-iam responsáveis para com os outros? Como se sentiriam no que respeita a ajudar os outros? Como se sentiriam sobre os seus relacionamentos, sabendo que nada duraria por mais tempo do que a vida nesta Terra?

Agora, deixe-os imaginar que alguém lhes daria as “boas-novas” de que Jesus vai voltar, e de que há a esperança da vida eterna. Como se sentiriam agora?

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Havia uma jovem professora numa escola de uma cidade do Interior. Ela sentia-se frustrada porque os alunos pareciam não estar interessados em aprender. Sentia como se estivesse a bater com a cabeça na parede. Semana sim, semana não, quando saía da escola para regressar a casa, encontrava o seu carro vandalizado. Ela sabia que os seus alunos se sentiam zangados por serem pobres. Não eram respeitados. Sentiam como se o mundo estivesse contra eles. Embora se sentisse tentada a zangar-se com os alunos que lhe destruíam o carro, tinha consciência de que a raiva deles não era tanto contra ela, mas contra o mundo. Ela decidiu usar a raiva deles para os ajudar a aprender.

No dia seguinte, ela fez um acordo com a classe. Se cada um dos alunos na sua classe tirasse 80 por cento ou mais, ela permitiria que atirassem tantos ovos ao seu carro quantos quisessem durante um dia inteiro. Se obtivessem 90 por cento ou mais, ela permitiria que cortassem os pneus do seu carro até que eles ficassem às tiras! Os estudantes concordaram, divertidos com a tática da professora.

Fiéis à sua palavra, não voltaram a vandalizar o carro dela nesse semestre. No fim do semestre, a professora ficou encantada quando viu que cada um dos alunos tinha obtido mais de 90 por cento!

Na semana anterior, o velho carro da professora avariou e ela teve de o substituir por um carro novo. Mas manteve a sua promessa. Os alunos destruíram alegremente o carro dela! O carro nunca mais foi o mesmo. Depois daquele dia, cheirava sempre a ovos podres. Mas a professora usava-o para se recordar da forma como os seus alunos tinham, finalmente, aprendido!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Paulo também tinha alguns alunos de difícil aprendizagem. Tinha pessoas de todas as camadas sociais, com todos os passados religiosos, todos eles olhando para si para aprenderem sobre esse Messias Judeu que veio para os Gentios bem como para os Judeus. Não era fácil, mas, tal como a jovem professora, ele teve de arranjar uma maneira de chegar até essas pessoas no ponto em que estavam. Havia coisas específicas que Paulo sentia serem importantes para estes Cristãos bebés compreenderem.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

- ✍ Qual foi a razão para a carta de Paulo?
- ✍ Que coisa encoraja Paulo os Tessalonicenses a fazerem no seu crescimento espiritual?
- ✍ Porque pensas que a explicação de Paulo sobre o que acontecerá na Segunda Vinda era tão importante para estas pessoas?
- ✍ Como é que ter essa informação afetou a vida de cada um, a nível pessoal? Como passaram a ver as coisas de modo diferente?
- ✍ Como é que esse conhecimento mudou a sua maneira de sentir? Como lhes deu coragem?
- ✍ Se não tivesses a esperança de uma ressurreição em Jesus, como é que isso mudaria a forma de veres a vida?

Mais Perguntas para os Moderadores

- ✍ Que conselho prático tinha Paulo para os Tessalonicenses?
- ✍ Que reforço positivo lhes deu Paulo?
- ✍ De que maneira vemos Paulo a ser gentil para com eles?
- ✍ Que encorajamento lhes deu?

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: I Coríntios 9:19-23; 13.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas.

Tessalónica era uma das cidades principais da Macedónia, bem como um importante porto. Foi fundada em 316 a.C., durante o reinado de Alexandre, o Grande. Também se tornou numa cidade muito importante sob o governo de Roma. A Igreja Cristã ali foi a segunda Igreja fundada na Europa, e Paulo escreveu esta carta de Atenas em 51 ou 52 d.C.. Atos 18 fala-nos um pouco sobre o tempo em que I e II Tessalonicenses foram escritos.

Paulo teve muito sucesso em ganhar conversos para o Cristianismo, mas também enfrentou grande oposição. Contudo, estava preocupado com os novos conversos, receoso de que eles fossem perseguidos. Paulo enviou Timóteo para os encorajar e para lhe relatar como eles estavam. Quando Timóteo escreveu a dizer que os novos conversos estavam firmes na sua fé, Paulo escreveu I Tessalonicenses, a sua primeira carta para eles.

Paulo estava a escrever a esta nova igreja para os encorajar a viverem vidas santificadas. Pouco tempo depois, escreveu II Tessalonicenses como um "PS" a explicar o que eles não tinham compreendido bem. Principalmente, eles pensavam que Jesus voltaria durante o seu tempo de vida, e estavam com medo de que os que tinham morrido antes do evento não herdassem a vida eterna. Por isso, I Tessalonicenses tratava deste assunto.

No seu zelo pelo Evangelho, e desejando demonstrar a sua crença de que a vinda de Jesus estava para breve, alguns membros da igreja de Tessalónica deixaram de exercer as suas profissões. Eles passariam a ser um peso para aqueles que ainda trabalhavam e um objeto de ridículo para os não-crentes. Esta situação tinha de ser resolvida. Por isso, Paulo escreveu II Tessalonicenses, insistindo que havia necessidade de que eles continuassem a trabalhar nas suas funções normais e de que não ficassem ociosamente à espera do regresso de Jesus. Paulo sublinhou algumas das coisas que tinham de acontecer antes de Jesus voltar, nomeadamente, a vinda do anticristo.

Estas cartas aos Tessalonicenses dão-nos uma boa perspetiva daquilo que era ensinado aos Cristãos primitivos no que respeita a algumas doutrinas importantes, tais como a ressurreição. Muitas pessoas preocupam-se de que nos tenhamos afastado dos ensinamentos originais do Cristianismo, mas, ao lermos as cartas de Paulo dirigidas às igrejas primitivas, podemos ver exatamente o que Paulo ensinou.

Sugestões para um Ensino de Excelência

Um Ambiente Seguro

Aqui está uma sugestão para lidar com adolescentes, dada pela autora Kelleys Renz:

"Seja digno de confiança. Não vá contar a ninguém o que foi dito nas reuniões de grupo dos jovens. Claro que, se for partilhado algum abuso ou comportamento/palavras perigosos, tem a obrigação de os levar aos adultos apropriados, mas, sem ser isto, lide com a partilha com integridade."

Os adolescentes sentir-se-ão mais confortáveis a partilhar o que pensam, se souberem que o que dizem não será imediatamente relatado aos seus pais ou usado, mais tarde, como piada humorística. Todos precisam de se sentir seguros de que não serão gozados ou repreendidos pelas suas opiniões sinceras.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do

comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Peça a cada aluno para pensar em alguma altura ou situação em que tenham ansiado que Jesus viesse. Talvez tenha sido quando viram alguma coisa horrível acontecer nas notícias ou na televisão. Ou talvez anseiem que Jesus venha quando alguém que lhes é próximo tenha morrido ou esteja a sofrer. Discuta estas situações e também as emoções que sentiram. Leia o Texto-Chave e diga o seguinte: "Este versículo diz-nos para nos encorajarmos uns aos outros com estas palavras. Como é que elas te encorajam?"

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Paulo estava a ensinar, a alguns dos novos Cristãos, algumas lições muito importantes sobre como viver a vida cristã, e sobre a esperança da volta de Jesus. Todos estavam em diferentes níveis do seu relacionamento com Jesus. O facto de estar no início não torna a pessoa menos importante ou menos amada, mas dá-nos uma responsabilidade especial de animar e apoiar essa pessoa. Por vezes temos vontade de julgar alguém pelas suas ações ou atitudes, mas, se nos recordarmos de que ela pode estar num nível diferente de compreensão ou num lugar diferente no seu relacionamento com Deus, conseguiremos ser mais pacientes e lidaremos com ela de forma diferente.

Em toda a nossa vida, é reconfortante recordar que Jesus VAI voltar, e que a dor e a tristeza deste mundo NÃO durarão. Tem calma! As coisas vão melhorar!

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série O Grande Conflito. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 25 e 26, ed. P. SerVir.

CORNERSTONE CONNECTIONS

LIÇÃO 13

A Minoria Impopular

História das Escrituras: Atos 19; 20:1 (ARC).

Comentário: *Atos dos Apóstolos*, capítulos 27 e 28, ed. P. SerVir.

Texto-chave: Atos 19:11 e 12 (ARC).

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I – SINOPSE

Quando estava a pregar o Evangelho, Paulo teve de enfrentar grande oposição. Deus não usou Paulo apenas para fazer milagres que guiassem a população pagã de volta ao Deus verdadeiro, mas deu-lhe, também, a coragem de que ele necessitava para enfrentar confrontações imensas. Paulo teve de se manter firme por aquilo que sabia ser certo, mesmo que tivesse multidões a persegui-lo!

Esta lição examina a coragem daqueles que estão dispostos a ficar firmes pelo que é certo frente a uma maioria ofendida e zangada. A maioria tinha preconceitos contra o movimento cristão. Alguns odiavam Paulo porque estava a fazer acréscimos ao sistema judaico, uma ameaça à estrutura do poder estabelecido. Outros não tinham qualquer razão para não gostarem de Paulo, mas uniam-se, simplesmente, ao fervor público, não querendo ficar de fora da segurança da aprovação da maioria.

Deus nunca disse que ficar firme pelo que é certo nos tornaria populares ou parte do grupo exclusivo da maioria. Deus disse-nos, contudo, que estaria connosco, que nos daria coragem, e que seríamos recompensados pela nossa fé.

Nunca é fácil enfrentar oposição. Nunca é confortável. Deus também nunca nos pede que enfrentemos oposição sem razão. Há pessoas sem a força para se manterem firmes que precisam de um defensor. Há pessoas oprimidas por perguntas que precisam de ver uma resposta no seu relacionamento com Deus.

II. ALVO

Os alunos irão:

- ✍ Compreender como um relacionamento com Deus nos dá coragem para enfrentar oposição. (*Saber*)
- ✍ Sentir a responsabilidade de ficar firmes por aquilo que o Espírito Santo lhes diz. (*Sentir*)
- ✍ Decidir viver a vida com coragem, vivê-la ao máximo com Deus com o seu apoio. (*Responder*)

III. EXPLORAR

- ✍ Coragem
- ✍ Preconceito

Encontrará material para o ajudar a explorar estes e outros assuntos com os seus alunos em www.cornerstoneconnections.net.

ENSINANDO

I. A COMEÇAR

Atividade

Dirija os alunos para a secção O que Achas? da sua lição. Depois de a terem completado, debata as suas respostas. Dê aos alunos uma lista de causas e peça-lhes que as ponham em ordem de prioridade. A primeira deveria ser aquela pela qual estariam dispostos a morrer, e a última deveria ser a que não lhes interessa. Os exemplos de causas seriam: paz mundial, a cura para o cancro, questões ambientais, liberdade religiosa, reabilitação de criminosos, educar as pessoas sobre o perigo de fumar, etc..

Depois de os alunos porem as causas na ordem que melhor representa os seus sentimentos pessoais,

pergunte-lhes porque as puseram assim. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. O propósito disto foi pô-los a pensar sobre as suas próprias prioridades e os seus próprios valores.

Ilustração

Partilhe esta ilustração por palavras suas:

Na noite de 1 de dezembro de 1955, Rosa Parks pagou o seu bilhete e entrou no autocarro da Cleveland Avenue no seu regresso do trabalho para casa. Ela trabalhava, como costureira, num estabelecimento e ficou grata por se poder sentar.

De acordo com a lei municipal, havia segregação entre Negros e Brancos em virtualmente todos os aspetos da vida quotidiana. Nos autocarros havia “secções de cor” onde era permitido que as pessoas que não eram brancas se sentassem. Quando a “secção branca” estava cheia, esperava-se que as pessoas que estivessem sentadas na “secção de cor” cedessem o lugar.

Nesta noite específica, algumas pessoas caucasianas entraram no autocarro e o condutor, James Blake, deu ordem a que as quatro pessoas sentadas na “secção de cor” deixassem os seus lugares. Três delas levantaram-se, mas Rosa Parks não. Em vez disso, chegou-se para o lugar junto à janela. Quando o condutor lhe perguntou porque não se levantava, ela respondeu: “Eu penso que não o devia fazer.”

“Vais levantar-te?”, perguntou-lhe.

“Não”, respondeu ela.

“Se não te levantas, eu chamo a polícia e mando-te prender”, disse ele.

“Pode fazer isso”, replicou ela. A polícia foi chamada e ela foi presa.

Muitos anos mais tarde, a Sra. Parks comentou sobre essa noite: “As pessoas dizem sempre que não cedi o meu lugar porque estava cansada, mas isso não é verdade. Eu não estava fisicamente cansada, ou não estava mais cansada do que o normal depois de um dia de trabalho. Não era velha, embora algumas pessoas tenham a imagem de que eu seria velha na altura. Tinha 42 anos. Não, o único cansaço que eu tinha era de ceder.”

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Ponte para a História

Partilhe o seguinte por palavras suas:

Rosa Parks ficou na história como a mulher que esteve disposta a “sentar-se” por aquilo que era certo. Por causa da Sra. Parks e de outras pessoas corajosas como ela, foram feitos grandes avanços pelos direitos humanos. As gerações depois dela cresceram numa América muito diferente devido à sua decisão de não ceder.

Deus precisa de pessoas corajosas que estejam dispostas a ficar firmes pelo que é certo nas situações que não parecem importantes como uma viagem de autocarro. Ele precisa de pessoas que não estão dispostas a comprometer as suas crenças pela paz da sua consciência.

A Partir da História para Moderadores

Depois de ler a secção Dentro da História com os seus alunos, use o seguinte, por palavras suas, para a desenvolver com eles.

Mateus 28:16-20

- ✍ Qual foi a razão para o comportamento de Demétrio para com Paulo?
- ✍ Pensas que Paulo tinha consciência da razão que levou a cidade a um tumulto?
- ✍ Pensas que o escrivão da cidade foi corajoso ao enfrentar a multidão? Porquê ou porque não?
- ✍ O que pensas que teve um efeito calmante na multidão?
- ✍ Entre a multidão diz-se que “os mais deles não sabiam por que causa se tinham ajuntado”. O que os fez seguir o grupo nesta demonstração de raiva?

Mais Perguntas para Moderadores

- ✍ Quem começou o tumulto e porquê?
- ✍ Na tua opinião, qual foi a razão por que a maioria das pessoas se juntou à multidão?
- ✍ Quem é que agiu de forma corajosa? Defende a tua escolha.

Use os seguintes textos como passagens mais fáceis de ensinar e que se relacionam com a história de hoje: Isaías 44:6-23; Êxodo 20:1-4.

Partilhando o Contexto e o Pano de Fundo

Use a seguinte informação para esclarecer melhor a história aos seus alunos. Partilhe isto por palavras suas. Éfeso era o local do templo de Artémis [Diana] – uma das sete maravilhas do mundo Antigo. Foi construído em 559 a.C., e havia evidências de que templos mais antigos tinham sido construídos no mesmo sítio até mesmo na Idade do Bronze. Éfeso era uma área economicamente vibrante, e os mercadores de toda a Ásia Menor eram atraídos ao templo de Artémis. O templo tinha sido construído durante um período de 220 anos e era feito de mármore puro. Dentro do templo havia um ídolo de Artémis que, dizia a lenda, tinha caído do céu. Há quem sugira que o ídolo tinha sido esculpido num asteroide que “caiu do céu” e atingiu a Terra. A adoração de Artémis era um negócio muito lucrativo. Um grande número de sacerdotes e sacerdotisas vivia no templo. Moedas eram cunhadas ali e eram feitas transações bancárias. Em maio havia celebrações e festividades em honra do aniversário da deusa, e Éfeso era destino de muitas peregrinações.

Artémis era uma deusa grega, uma virgem caçadora e deusa da Lua. Miticamente, era filha de Zeus e Leto. Era a irmã gémea de Apolo. Artémis era frequentemente retratada numa floresta com um arco e flecha e acompanhada de cervos. Era, muitas vezes, adorada de maneiras contrastantes – como virgem, esposa e mãe. Emergiu de uma combinação de várias deusas diferentes, mas era melhor conhecida como Artémis ou Diana. Foi referida como sendo a Rainha dos Céus.

Demétrio era um ourives que fazia nichos de Artémis. Devia ganhar muito dinheiro com os muitos turistas, devotos e peregrinos que iam a Éfeso ver o magnífico templo e adorar ali.

Paulo estava a pregar uma mensagem perigosa. Pregava que os ídolos não podiam ajudar os seus adoradores e que havia um Deus que ouvia as orações do Seu povo, e que deste Deus seria uma blasfémia criar uma imagem. Muitos pagãos estavam a converter-se, tantos, na realidade, que estava a ter efeito nos lucros dos ourives que faziam nichos da deusa!*

Sugestões para um Ensino de Excelência

O Continuum

Isto é útil para discutir ideias que possam ser controversas.

Faça duas tabuletas: uma em que se leia “Concordo” e outra em que se leia “Discordo”. Ponha-as em lados opostos da sala. Faça uma série de perguntas e peça aos alunos para se colocarem num ponto ao longo do *continuum* entre as duas tabuletas. (Veja a Atividade de Fecho para alguns exemplos.) Pergunte a alguns alunos porque escolheram a posição em que estavam. Discuta porque outra pessoa possa ter escolhido uma posição diferente. Não julgue as opiniões, ou os alunos não quererão participar na discussão.

RABBI 101

Ensinando...

Dirija os seus alunos a outras secções da sua lição.

Perspetiva!

Pergunte-lhes como as citações de Perspetiva! explicam o ponto da história desta lição.

Holofote

Leia as afirmações de Holofote, chamando a atenção para o facto de que a maior parte do tempo elas são do comentário da história desta semana que se encontra no livro Atos dos Apóstolos. Pergunte qual é a relação que veem entre a afirmação e o que acabaram de discutir em A Partir da História.

Frases-chave

Chame a atenção dos seus alunos para a lista de versículos na lição que se relacionam com a história desta semana. Faça com que leiam as passagens e peça a cada um que escolha o versículo que lhes fale mais diretamente, hoje. Depois, peça-lhes que expliquem porque escolheram esse versículo.

Poderá, ainda, atribuir as passagens a pares de alunos para que as leiam alto e as discutam, para escolherem o que é mais importante para eles.

III. FECHANDO

Atividade

Feche com uma atividade e faça perguntas por palavras suas.

Como foi mencionado acima, coloque as duas tabuletas em que se lê “Concordo” e “Discordo”. Peça aos alunos que se ponham de pé numa posição entre as duas tabuletas em resposta a algumas afirmações:

Por exemplo:

✍ “Eu estaria disposto a morrer por alguma coisa em que acreditasse.”

✍ “Penso que as pessoas são mais importantes do que as ideias.”

✍ “Acredito que Deus quer que nós fiquemos firmes pela verdade.”

Pergunte aos alunos porque escolheram a posição em que estão. Há alguma coisa pela qual estejam dispostos a ficar firmes, não importando o preço a pagar?

Resumo

Partilhe os seguintes pensamentos, por palavras suas:

Não é fácil ficar firme pelas nossas crenças em face de oposição. Paulo enfrentou uma cidade inteira cheia de pagãos devotos com um interesse financeiro no templo da sua deusa. E sabemos como as pessoas levam o seu dinheiro a sério! No entanto, Deus estava com Paulo e protegeu-o durante todo o problema. Na verdade, Deus usou um oficial pagão para acalmar a multidão que o queria matar.

Podemos confiar que Deus estará connosco e nos protegerá quando tivermos de ficar firmes por aquilo que é certo, mesmo que tenhamos de ser a minoria impopular quando tal acontecer. Deus recompensa-nos quando Lhe somos fiéis, e dá-nos a coragem e a sabedoria para ficarmos firmes por aquilo que Ele pensa que é importante!

*www.keyway.ca/htm2000/20000512.htm; www.turizm.net/cities/ephesus/artemision.html.

Recorde aos seus alunos o plano de leitura que os levará através do comentário inspirado da Bíblia, a Série O Grande Conflito. A leitura que vai com esta lição é *Atos dos Apóstolos*, capítulos 27 e 28, ed. P. SerVir.